ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE | V.6-N.3 | 2024 | ISSN 2764-0833

VEJA AS EDIÇÕES ANTERIORES AQUI:

Novo concurso público

PB Saúde publica edital para certame com 4 mil vagas em mais de 80 cargos

Mostra + PB

Evento científico reuniu profissionais e estudantes para discutir tecnologia e inovação na assistência multidisciplinar

PB SAÚDE NO HRG

Fundação PB Saúde assume gestão do Hospital Regional de Guarabira

PB SAÚDE
FUNDAÇÃO PARAIBANA DE GESTÃO EM SAÚDE
GOVERNO DA PARAÍBA

SUMÁRIO

NOVO CONCURSO PÚBLICO 02

AMPLIAÇÃO 03

RECONHECIMENTO 05

REFERÊNCIA ESTADUAL 07

RESULTADOS 09

DOANDO VIDA 13

MAIS DE 6 MIL PROCEDIMENTOS 15

INEDITISMO 18

MASTOIDECTOMIA 24

PROCEDIMENTO INÉDITO 26

TRATAMENTO DE MAV E CIRURGIA DE ESTIMULAÇÃO CEREBRAL 28

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS 32

MAIS SAÚDE 34

NOVOS PROCEDIMENTOS 39

OPERA PARAÍBA 42

PARAÍBA CONTRA O CÂNCER 45

EXPERIÊNCIAS INOVADORAS 50

MOSTRA + PB 53

PAV SEM VEZ 56

RELATOS DE EXPERIÊNCIA 58

AGOSTO DOURADO 60

FESTAS JUNINAS 63

NA MEDIDA 67

SETEMBRO AMARELO 69

Clique para acesso rápido

CUIDADO HUMANIZADO 72
MOMENTOS TERAPÊUTICOS 76
PEQUENOS HERÓIS 79
PROJETO RECOMEÇO 82
VOLUNTARIADO 84

Expediente

EDITORA-CHEFE
Mayara Dantas
(DRT: 4130/PB)

REPÓRTERES
Diogo Almeida
Mary Jessica
Milena Feitosa
Phillipy Costa
Thadeu Rodrigues
Thibério Rodrigues

EDIÇÃO DE TEXTO
Thibério Rodrigues

DESIGNER GRÁFICA E DIAGRAMADORA
Alice Pereira

COLABORADORES
Aline Luna
Érika Carvalho
Helder Lopes
Henrique Soares
Joyce Kelly

REVISÃO
Diogo Almeida

FOTOGRAFIAS
Ascom PB Saúde
Secom-PB

*Publicação retroativa, setembro/2024

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista Alta Complexidade. Em cada página desta publicação, convidamos os leitores a conhecer mais sobre o trabalho incansável e os avanços promovidos pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) para a população do nosso estado. Aqui, compartilhamos histórias de cuidado e superação, inovações que transformam a assistência médica e iniciativas que colocam a saúde pública no centro de nossas ações.

Nesta edição, destacamos a chegada da PB Saúde no brejo paraibano, passando a gerenciar o Hospital Regional de Guarabira, onde já está realizando mudanças significativas no serviço com novas rotinas e implementação de novos procedimentos, resultando numa gestão mais ágil e eficaz que reflete diretamente no bem-estar dos pacientes e na eficiência dos processos clínicos e administrativos.

Também, nesta edição, comemoramos o aniversário de um ano da presença da PB Saúde no Hospital Edson Ramalho. Ao longo deste período, os investimentos em infraestrutura, capacitação e humanização no atendimento têm proporcionado melhorias na qualidade de vida dos usuários, reforçando o compromisso da Fundação em oferecer serviços de saúde pública de alta qualidade.

Outro momento marcante é o aniversário de dois anos do serviço de Hemodinâmica instalado em Campina Grande, uma conquista que reflete o empenho da Fundação em ampliar e qualificar os serviços especializados em toda a Paraíba. Assim, destacamos ainda os procedimentos inéditos e inovadores que também são realizados nos serviços de Hemodinâmica localizados em Patos e na região metropolitana de João Pessoa, consolidando a Paraíba como referência em intervenções de alta complexidade.

Outras ações de grande relevância que integram as páginas desta edição são as cirurgias realizadas por meio dos programas Opera Paraíba e Paraíba Contra o Câncer, do Governo do Estado, que vêm trazendo resultados diretos para a população, reduzindo filas de espera para cirurgias eletivas e proporcionando recuperação a milhares de pessoas.

Além dos serviços e ações de saúde, a Fundação também tem buscado valorizar cada vez mais a educação permanente, incentivando a pesquisa científica associada à prática assistencial. A Mostra +PB é um dos maiores exemplos do compromisso da Fundação com a educação em saúde e, ao longo da leitura, você tem a oportunidade de saber um pouco do que aconteceu neste evento, que contou com a participação de estudantes, pesquisadores e profissionais de destaque na área discutindo sobre inovações e tecnologias em saúde.

Cada uma das conquistas apresentadas nesta edição demonstra o compromisso e a responsabilidade da PB Saúde com a população, promovendo uma saúde pública acessível e de qualidade. Que possamos seguir juntos, com avanços e inovações, consolidando uma rede de atendimento cada vez mais acolhedora e eficaz para todos.

Boa leitura!

Novo Concurso Público

PB Saúde publica edital para certame com 4 mil vagas em mais de 80 cargos

A PB Saúde publicou, na edição de 11 de setembro de 2024 do Diário Oficial do Estado (DOE), os editais de inscrição para o novo concurso público da instituição. O certame oferece mais de 4 mil vagas, sendo 1.146 para convocação imediata e mais 3 mil vagas para cadastro de reserva em todos os programas, serviços e unidades que a PB Saúde já gerencia e os que ainda deve gerenciar nos próximos anos. São mais de 80 cargos para diversas áreas, em todos os níveis de escolaridade.

As provas estão previstas para acontecer no dia 15 de dezembro de 2024. De acordo com o edital, os candidatos podem escolher entre os municípios de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e Patos para a realização da prova. Outras cidades vizinhas podem ser utilizadas para a realização das provas, caso necessário. Conforme o calendário, o resultado final das provas objetivas deve ser divulgado no dia 24 de janeiro de 2025.

"Com a realização de mais um concurso público da PB Saúde, estamos abrindo novas oportunidades para profissionais de diversas áreas que atuarão nos serviços gerenciados pela Fundação em vários municípios da Paraíba. Também estamos garantindo à população que esses profissionais tenham a qualificação técnica necessária e que a seleção seja feita de forma transparente", destacou Alexandre Bento, diretor superintendente da Fundação.

Sobre a banca organizadora

Com sede em Brasília (DF), o Idecan tem 20 anos de história, atuando como elaborador de concursos e processos seletivos de órgãos públicos municipais, estaduais e federais; além de empresas, fundações, universidades e faculdades públicas e privadas. A instituição atua, ainda, com treinamento, capacitação, habilitação de pessoal, ações de educação continuada, realização de pesquisas de opinião e desenvolvimento institucional, entre outras atividades.

Ampliação

Fundação PB Saúde assume gestão do Hospital Regional de Guarabira

Por meio de portaria publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) do dia 2 de julho de 2024, a Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) assumiu a gestão assistencial e administrativa do Hospital Regional de Guarabira (HRG) Antônio Paulino Filho. A unidade de saúde pública, pertencente ao Governo do Estado, e que até então esteve sob gestão da Secretaria de Estado da Saúde (SES), realiza atendimentos clínicos eletivos, de urgência e emergência, obstétricos e cirurgias eletivas para a população de 25 municípios da região polarizada por Guarabira, no Brejo paraibano.

Segundo a diretora de Atenção à Saúde da Fundação, Ilara Nóbrega, um dos objetivos da nova gestão é continuar fortalecendo o processo de regionalização da saúde em âmbito estadual. "As melhorias que estão sendo realizadas no HRG são essenciais para ampliação dos serviços e a garantia da prestação de uma assistência de qualidade à população de Guarabira e arredores, facilitando o acesso e reduzindo o tempo de espera para a realização de diversos procedimentos

que poderão ser executados no próprio hospital, sem a necessidade de transferência para a capital", destacou.

Assumindo o cargo de direção geral do HRG, Rosicler Pinheiro, pontuou que as mudanças prezam pela melhor assistência e humanização. "Estamos aqui para melhorar os fluxos e assim trazer mais resolutividade às demandas que chegam à nossa porta. Novas rotinas e implantação de novos serviços para o HRG já estão acontecendo com a nossa chegada. As pessoas poderão enxergar que o Brejo paraibano tem um hospital com capacidade de dar suporte e resolutividade aos pacientes", afirmou.

Para fortalecer a continuidade e proporcionar melhorias nas rotinas de trabalho, o diretor superintendente da Fundação PB Saúde, Alexandre Bento, se reuniu com todos os gerentes, coordenadores e supervisores do HRG para dialogar sobre o plano de trabalho que rege o contrato de gestão assinado com a SES PB, visando o alcance de metas assistenciais que devem beneficiar a população dos 25 municípios que tem o Hospital Regional de Guarabira por referência.

Demanda e infraestrutura do HRG

A unidade está passando por obras de ampliação. Em sua infraestrutura atual, conta com 96 leitos, 3 salas para cirurgias para demandas de urgência, emergência, cesarianas e procedimentos eletivos. As cirurgias eletivas realizadas pelo HRG são vasectomia, cistopilonidal, hernioplastia (inguinal e abdominal), laqueadura, curetagem, perineoplastia, colecistectomia, histerectomia, ooforectomia, postectomia, lipoma, hemorroidectomia, entre outras.

Reconhecimento

Hospitais gerenciados pela PB Saúde recebem avaliações positivas dos pacientes do Opera Paraíba

O Hospital Regional de Guarabira e o Hospital do Servidor Edson Ramalho receberam certificados de reconhecimento da Secretaria de Estado da Saúde (SES) por terem alcançado, respectivamente, 99% e 98% de avaliações positivas nas pesquisas de satisfação dos usuários em relação aos serviços prestados aos pacientes que se submeteram às cirurgias eletivas do programa Opera Paraíba, do Governo do Estado.

Para a diretora geral do Hospital Regional de Guarabira, Rosicler Pinheiro, as avaliações positivas possuem um significado especial na jornada de toda a equipe como profissionais que acreditam no SUS. "É de suma importância conhecer a satisfação dos usuários, especialmente neste período em que o hospital está passando por reforma. Sempre nos dedicamos ao máximo para garantir um bom resultado, oferecendo respeito, dignidade e qualidade aos pacientes", afirmou.

Dentro do Opera Paraíba, a unidade hospitalar realiza cirurgias gerais e pediátricas. Entre os procedimentos cirúrgicos gerais executados estão: histerectomia total, miomectomia, hemorroidectomia, laqueadura, colecistectomia, vasectomia e hernioplastia. Já as cirurgias pediátricas realizadas são postectomia e hernioplastia.

Já o Hospital Edson Ramalho realiza a cirurgia bariátrica e metabólica por meio do programa Opera Paraíba desde novembro de 2023. Para o médico Raphael Henrique, coordenador do Núcleo de Ações Estratégicas (NAE) do Hospital Edson Ramalho, toda a equipe do hospital está orgulhosa pelo reconhecimento da população assistida.

"Esse resultado é de todos nós, servidores do hospital, que de forma direta ou indireta contribuíram para a excelência do serviço. Ficamos muito felizes pelo retorno positivo dos pacientes que foram atendidos aqui. Nossos esforços diários para buscar a excelência são para que os serviços prestados sejam de qualidade e para que os pacientes se sintam confiantes e acolhidos, na certeza que o seu procedimento será realizado da melhor forma possível. Esse é nosso objetivo, que a experiência dos nossos usuários seja a melhor possível", destacou.

A pesquisa da SES é realizada através da aplicação de formulários de satisfação, que são preenchidos pelos pacientes após o recebimento da alta médica. Esses documentos são enviados mensalmente para a Secretaria de Saúde para consolidação dos dados.

Referência estadual

Hospital Metropolitano recebe visita de equipe do Ministério da Saúde

Referência nas áreas de cardiologia, neurologia e endovascular, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires recebeu, no dia 30 de agosto de 2024, uma visita de representantes da Secretaria de Estado da Saúde e do Ministério da Saúde, que conheceram diversos setores da unidade.

A visita aconteceu dentro da programação da agenda do diretor do Departamento de Atenção Especializada Temática do Ministério da Saúde, Aristides Vitorino de Oliveira Neto, que esteve na Paraíba representando o Programa Mais Acessos a Especialistas (PMAE) e outras iniciativas inovadoras que impactam positivamente na vida da população e, sobretudo, dos paraibanos.

Além de Aristides, também participaram da visita o secretário de Estado da Saúde, Arimatheus Reis; o secretário executivo de Gestão de Rede de Unidades de Saúde da Paraíba, Patrick Almeida; a diretora da Central de Transplantes da

Paraíba, Rafaela Dias; o diretor de programas estratégicos da Secretaria de Atenção Especializada do Ministério da Saúde, André Luiz Bonifácio; e a presidente do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde da Paraíba, Soraya Galdino.

Durante a visita, a comitiva visitou o Centro de Diagnóstico por Imagem, as UTIs, o Bloco Cirúrgico e as enfermarias da unidade. A visita foi guiada pela diretora geral do Hospital Metropolitano, Louise Nathalie, pelo diretor técnico Matheus Agra; e pelo líder de medicina hospitalar Vernior Júnior.

O representante do Ministério da Saúde pôde conhecer o funcionamento da unidade e os procedimentos que são realizados no Hospital Metropolitano. Aristides destacou os avanços significativos e a capacidade de atendimento da instituição, ressaltando o papel essencial da unidade na rede de saúde da região.

Resultados

Números de cirurgias e procedimentos no Edson Ramalho crescem em um ano de gestão da PB Saúde

Em um ano de gestão da PB Saúde, o Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) realizou 8.168 cirurgias, no período de 1º de julho de 2023 a 30 de junho de 2024. A unidade hospitalar, que integra a rede estadual de saúde, contabilizou a realização de 26 mil procedimentos ambulatoriais e de 558,8 mil atendimentos multiprofissionais, beneficiando milhares de paraibanos.

O diretor superintendente da Fundação PB Saúde, Alexandre Bento, comemorou os resultados obtidos pela gestão ao longo de um ano e destacou que, para além da quantidade dos atendimentos, o principal foi a melhoria na qualidade da assistência. "Estamos felizes com os resultados, reflexo de todo um trabalho em equipe que visa o bem-estar dos pacientes. Uma assistência otimizada proporciona a recuperação mais rápida do paciente, o que contribui para que não haja superlotação e falta de leitos, considerando que o HSGER é um hospital de porta-aberta, que atende casos de urgência de média complexidade, realiza diversos tipos de cirurgias e também conta com uma Maternidade", afirmou.

Entre os procedimentos realizados no HSGER, estão os de cirurgia geral, urológica, ginecológica, torácica, vascular, de otorrinolarin-

gologia e bariátrica, esta, por meio do programa Opera Paraíba. Em junho de 2024, o HSGER iniciou as cirurgias do programa Paraíba Contra o Câncer, tendo realizado procedimentos de diversas especialidades oncológicas.

O HSGER tem investido na realização de procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos. Assim ocorreu com o paciente Marcelo Pereira, da cidade de Itaporanga. Ele passou pelo procedimento de pieloplastia, uma cirurgia que desfaz o estreitamento que ocorre na junção do ureter com a pelve renal, o que pode causar até perda do rim. Com o procedimento feito pelo método endoscópico, ele teve uma recuperação rápida e satisfatória. "Fui muito bem atendido por todos os profissionais. Recebi alta dois dias após a cirurgia e voltei para consulta de avaliação. A partir de agora, serei acompanhado anualmente pela equipe de Urologia do hospital", contou.

De acordo com o diretor hospitalar Cícero Ludgero, ao longo dos últimos 12 meses, houve vários avanços na assistência do HSGER aos pacientes. "Passamos a realizar procedimentos como o de histeroscopia, para diagnóstico de patologias intrauterinas, a colangiopancreatografia retrógrada endoscópica, que é um procedimento de alta complexidade, instalamos a farmácia clínica, a qual já se expandiu para vários setores do hospital, implementamos o serviço de emergência em otorrinolaringologia 24 horas e o serviço de parecer cardiológico e de risco cirúrgico on-line; e criamos o ambulatório pediátrico de egressos, entre outras melhorias.

Ambulatório de especialidades

O HSGER dispõe de um Ambulatório de Especialidades, que registrou 26 mil atendimentos, no período de julho de 2023 a junho de 2024. Os procedimentos são realizados nas especialidades de urologia, ginecologia, proctologia, otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, cirurgia bariátrica, cirurgia vascular, cirurgia geral, cirurgia torácica e oncologia. O acesso ao ambulatório é por meio da Central Estadual de Regulação.

Assistência multiprofissional

Nos últimos 12 meses, o Hospital Edson Ramalho ampliou a assistência aos pacientes nos serviços prestados pelas equipes multiprofissionais, totalizando 558.843 atendimentos. Os atendimentos multiprofissionais são nas seguintes áreas: fisioterapia (61.678 atendimentos), serviço social (335.159), fonoaudiologia hospitalar (38.982), fonoaudiologia de reabilitação auditiva (16.889), nutrição clínica (48.899), psicologia (28.025), farmácia clínica (3.500), odontologia (2.791), técnico em radiologia (19.350) e biomedicina (3.570).

Para que haja a conclusão de um diagnóstico, é necessária a realização de exames por imagem. Neste quesito, o HSGER realizou 31.984 procedimentos, entre tomografia computadorizada, ultrassonografia geral, radiografia simples, colonoscopia, colangiopancreatografia retrógrada endoscópica, videolaringoscopia e endoscopia digestiva alta.

Maternidade

O HSGER é certificado como Amigo da Criança pelo Ministério da Saúde, em reconhecimento à qualidade da assistência prestada na Maternidade durante as etapas de gestação, parto e nascimento. Neste período de um ano de gestão da PB Saúde na unidade hospitalar, foram realizados 1.061 partos normais e 926 partos cirúrgicos, totalizando 1.987 procedimentos.

Números:
558 mil atendimentos multiprofissionais
26 mil procedimentos ambulatoriais
31 mil exames por imagem
1,9 mil partos

Dentre as mudanças implementadas pela PB Saúde, destacam-se a implantação da assistência 24 horas no pré-parto, parto e pós-parto e a instalação do Ambulatório de Egresso, que assiste os bebês até o terceiro mês de vida. A unidade é dotada de unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal, unidade de cuidados intermediários neonatais (Ucin), Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) e a Casa das Mães Amor e Vida, que acolhe as genitoras cujos bebês estão internados. A Maternidade ainda realiza teste do pezinho, do olhinho, da orelhinha e do coração, e aplica vacinas nos recém-nascidos.

Doando Vida

Hospital Metropolitano realiza 7ª captação de múltiplos órgãos de 2024 e ultrapassa total de 2023

A doação de órgãos é um ato de amor ao próximo, pois em um momento de dor, a família de um paciente com morte encefálica confirmada decide dar continuidade à vida de outras pessoas a partir dos órgãos do ente querido falecido. Em agosto, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires realizou a oitava captação de órgãos no ano de 2024. O número já ultrapassa o total de 2023, que foi de seis captações.

Para Patrícia Monteiro, coordenadora da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante do hospital, o crescimento no número de doações realizados na unidade hospitalar é um reflexo da parceria com a Central de Transplantes do estado e também das campanhas de incentivo à doação realizadas de forma recorrente.

"Sempre que há um caso diagnosticado e confirmado, mediante rigoroso protocolo, de morte encefálica, nós realizamos um trabalho com a

família desses pacientes, de forma humanizada, para conscientizar sobre a importância de, ao doar, dizer sim para a continuidade da vida de outras pessoas. Nesse momento, nossa gratidão é sempre a família do doador, que mesmo nessa situação difícil se prestou à solidariedade de ajudar outras pessoas, prolongar a vida", disse.

5° transplante de coração

O Hospital Metropolitano realizou o quinto transplante de coração do ano de 2024. O procedimento aconteceu no mês de agosto e renovou as esperanças do jovem Edson Mateus, de 35 anos, da cidade de Campina Grande, que apresentava uma miocardiopatia, doença no músculo do coração que o deixava muito fraco. Ele já fazia acompanhamento no ambulatório do Hospital Metropolitano e desde maio aguardava na fila única de transplante por um novo coração. Graças ao sim da família da paciente doadora, de 31 anos, que teve um acidente vascular encefálico hemorrágico, o paciente pôde receber um novo coração. Além do coração, foram doados os rins e as córneas.

Mais de 6 mil procedimentos

Hemodinâmica de Campina Grande completa dois anos de funcionamento

Inaugurada em 22 de agosto de 2022, a Hemodinâmica de Campina Grande realizou 6.212 procedimentos nas áreas de cardiologia intervencionista, neurorradiologia e endovascular em dois anos de funcionamento. Só no segundo ano foram registrados mais de 3.400 procedimentos, o que corresponde a um crescimento de 21% em relação ao número de 2.800 procedimentos realizados no primeiro ano de funcionamento da Hemodinâmica.

O serviço, que integra o programa Coração Paraibano, tem possibilitado uma resposta assistencial rápida, beneficiando pacientes de todo o estado, em especial a região da Borborema e municípios circunvizinhos, no tratamento das urgências cardiológicas. Uma das pacientes beneficiadas pelo serviço foi Geralda Ferreira Dias, que elogiou o acolhimento e atendimento que recebeu de toda a equipe. "Achei muito bom. Não me faltou nada. Cheguei aqui com dores e agora vou poder voltar pra casa com uma saúde melhor e mais feliz. Aqui eu indico para qualquer pessoa que precise", disse.

De acordo com o coordenador médico da Hemodinâmica de Campina Grande, Bráulio Queiros, o serviço tem impactado significativamente na qualida-

de de vida e longevidade dos pacientes atendidos. “O serviço é um divisor de águas para a saúde da população de Campina Grande e cidades circunvizinhas, especialmente para aquelas pessoas que têm alguma doença que necessitam desse tipo de intervenção, a exemplo do infarto agudo do miocárdio. Antes, essa demanda ficava descoberta e muitas vezes o paciente ia à óbito ou ficava sequelado com alguma cardiopatia para o resto da vida, mas hoje o paciente é direcionado ao serviço para fazer o cateterismo de urgência e, dessa forma, conseguimos ter uma melhora significativa nos índices de mortalidade em relação a esses pacientes”, afirmou.

Para o superintendente da PB Saúde, Alexandre Bento, o número de procedimentos realizados neste período reflete os investimentos do Governo do Estado e

da PB Saúde na modernização e interiorização da assistência em alta complexidade para a população paraibana. "A hemodinâmica é uma área complexa, essencial para o diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares, e requer um nível elevado de precisão e tecnologia. Nesses dois anos, o serviço se tornou referência regional, salvando vidas, diariamente, através dos procedimentos realizados e da dedicação de cada profissional envolvido, que garantem um atendimento seguro, eficaz e humanizado. Nossa expectativa para os próximos anos é que o serviço continue crescendo e garantindo qualidade no atendimento aos paraibanos", afirmou.

Total de atendimentos: 6.212
Procedimentos de cardiologia intervencionista: 3.281
Procedimentos de neurorradiologia: 1.512
Procedimentos endovasculares: 1.339

Ineditismo

Procedimentos inovadores salvam vidas de pacientes no Metropolitano

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires se destaca como referência na inovação e realização de procedimentos inéditos. Contando com uma infraestrutura de ponta, as equipes médica e multidisciplinar da unidade hospitalar têm se dedicado a oferecer tratamentos avançados que visam salvar os pacientes e, também, melhorar sua qualidade de vida. Nos últimos meses, foram realizados diversos procedimentos inéditos nas áreas de cardiologia e neurologia.

Arritmologia para oclusão de apêndice atrial esquerdo

Em setembro, a unidade realizou, pela primeira vez na Paraíba, por meio do SUS, o procedimento de arritmologia para a oclusão

de apêndice atrial esquerdo, que reduz o risco de acidente vascular cerebral (AVC) e outros eventos tromboembólicos em pacientes com fibrilação atrial crônica. O paciente foi um homem de 75 anos, da cidade de Araruna e que já teve um AVC Isquêmico.

De acordo com o arritmologista do Hospital Metropolitano Daniel Moura, a oclusão de apêndice atrial esquerdo foi feita por meio de uma punção no septo interatrial onde teve acesso ao átrio esquerdo e colocou a prótese no apêndice atrial esquerdo. Ele explicou que a prótese vai ocluir esse apêndice de modo que fique isolado do fluxo do sangue do resto do átrio e com isso evitar outro AVC.

"O procedimento é minimamente invasivo, feito na própria Hemodinâmica. Não ocorrendo intercorrência, ao término o paciente vai para enfermaria e, continuando tudo bem, recebe alta hospitalar no dia seguinte. Em 15 dias ele já pode voltar às suas atividades sem restrição alguma", explicou o especialista.

Marcapasso cerebral com tecnologia avançada

No mês de agosto, a equipe de Neurocirurgia realizou, com sucesso, um procedimento para implantar um moderno marcapasso cerebral em uma adolescente de 15 anos. O equipamento possui uma tecnologia mais avançada com bateria recarregável, em que a própria paciente e os familiares podem checar o nível da bateria e fazer a recarga, semelhante ao que fazemos com o uso do celular.

De acordo com o coordenador do Ambulatório de Neurocirurgia Funcional do Metropolitano, Emerson Magno, a paciente possui o diagnóstico de distonia generalizada – uma doença genética que causa contrações musculares involuntárias levando a mudança de postura, muitas vezes tremor e dor intensa e já vinha sendo acompanhada pela equipe do Metropolitano desde 2021.

"Ela passou por uma cirurgia aqui no hospital aos 12 anos, em que também foi um sucesso. O aparelho implantado anteriormente

cumpriu o tempo de vida útil previsto, de 3 anos, e tratou os distúrbios do movimento que ela apresentava. Mas agora a nossa equipe celebra a possibilidade de proporcionar ainda mais qualidade de vida para a paciente com um novo modelo mais moderno e mais seguro", destacou o neurocirurgião responsável pelo caso.

A mãe da jovem, Suelene da Silva, contou que após a primeira cirurgia, os resultados foram ótimos, mas há cerca de um mês a menina começou a apresentar dores e rigidez muscular, tendo sido constatado, após consulta de rotina, que a bateria havia descarregado. "Aqui a gente só tem a agradecer a toda equipe do hospital por todo atendimento e acolhimento que recebemos desde a primeira cirurgia, em 2021. Agora com essa nova bateria recarregável vamos evitar que ela volte a ter dores e continue levando uma vida normal", relatou emocionada a mãe da paciente.

Cirurgia para retirada de tumor cerebral na região da linguagem com paciente acordado

Em julho foi a vez da unidade fazer sua primeira cirurgia para retirada de um tumor cerebral na região responsável pela linguagem com o paciente acordado e conversando com os médicos. O procedimento foi realizado no paciente José Ranniere Marinho, de 35 anos, que descobriu o tumor após acordar com uma dor e dificuldade de comunicação.

"Eu acordei subitamente com uma dor do lado direito do corpo, da perna até o braço. Tentei pedir ajuda e não conseguia falar, desconfiei logo de AVC. Minha esposa chamou um vizinho, me levaram para a UPA e lá tive duas convulsões. Depois de ser medicado, fizeram um exame e detectaram o tumor, foi então que foi feita a regulação para que eu passasse por um exame de ressonância com contraste aqui no Metropolitano", contou Ranniere antes da cirurgia.

A unidade já realiza outras cirurgias cerebrais com pacientes acordados, como doença de Parkinson e distonia, mas esta foi a primeira vez que o procedimento foi utilizado para tratar de uma doença

que atinge a função da linguagem. Segundo o neurocirurgião Breno Câmara, o paciente foi diagnosticado com um tumor cerebral. Na avaliação, o médico identificou a necessidade rápida da realização da cirurgia, para evitar a evolução da doença.

"O cérebro é muito sensível. Apesar da gente ter o mapeamento do local do tumor, por meio dos exames de imagem, a gente precisa saber o quanto podemos tirar, com segurança, sem que isso afete as funções da linguagem do paciente. Para isso, realizamos a craniotomia e ressecção tumoral cirúrgica com o paciente acordado. Assim a gente consegue monitorar em tempo real as funções de linguagem do paciente. Ele conversa com a gente durante a cirurgia e a gente mede o nível de compreensão dele do que está sendo dito, e também da forma como ele se comunica. É algo altamente complexo, mas necessário para a melhor recuperação do paciente e impacto do controle da doença", explicou o médico.

Implante de marcapasso com tecnologia recém-chegada no Brasil

No mês de junho, o hospital fez um implante de marcapasso com tecnologia recém-chegada no Brasil em um paciente de 60 anos, da cidade de João Pessoa. Trata-se de um marcapasso endocavitário transcatéter (*leadless*), que diferente do marcapasso convencional, não possui cabo eletrodo e é implantado pela veia femoral (a veia da perna). De acordo com o arritmologista do Hospital Metropolitano e um dos responsáveis pelo procedimento, Renner Raposo, a implantação desse tipo de marcapasso foi o quarto realizado pela rede SUS no Brasil, sendo dois casos registrados no Rio Grande do Sul, um no Ceará e pela primeira vez no Estado da Paraíba.

O especialista explicou que o sistema de estimulação por transcateter cardíaco é uma cápsula cardíaca que é 93% menor do que os marca-passos tradicionais. Ao

contrário de um marca-passo padrão, é implantado no coração através de uma veia da perna e não exige um eletrodo. O tamanho miniaturizado do dispositivo e a abordagem minimamente invasiva não deixam nenhum sinal visível de um dispositivo médico sob a pele. Isto pode significar menos restrições de atividades pós-implante e a ausência de obstruções de movimento do ombro. O procedimento contou também com a participação dos arritmologistas Daniel Moura, André Queiroga e Julio Silveira.

Teleorientação: parceria com InCor

O Hospital Metropolitano realizou, no mês de julho, a primeira cirurgia cardíaca pediátrica com transmissão e teleorientação de médicos do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-SP), por meio do projeto de Teleorientação do Ato Cirúrgico (TAC), cujo convênio foi assinado pelo governador João Azevêdo no início de 2024.

O projeto pioneiro implantou câmeras, monitores e microfones de alta resolução acoplados ao equipamento médico no centro cirúrgico do hospital, que serviram para orientar, à distância, especialistas do InCor-SP durante a cirurgia, realizada em uma criança com cardiopatia congênita. Tratou-se de uma cirurgia de comunicação interatrial, realizada em uma criança. Para o cardiologista Daniel Magalhães, o projeto vai contribuir bastante para a pesquisa em medicina cardiológica infantil na Paraíba."Essa foi nossa primeira cirurgia teletransmitida, e o diálogo com a equipe do InCor foi muito importante, essa troca de experiência nos possibilitou melhorar nossos resultados", disse.

Mastoidectomia

Cirurgia inédita na rede estadual da Paraíba é realizada entre unidades gerenciadas pela Fundação PB Saúde

Uma parceria entre o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires e o Hospital do Servidor General Edson Ramalho permitiu a realização de uma cirurgia inédita na rede pública, a mastoidectomia. O procedimento realizado com sucesso em um paciente de 48 anos, consiste no tratamento de infecção que atinge o osso temporal, onde estão contidas as estruturas da orelha.

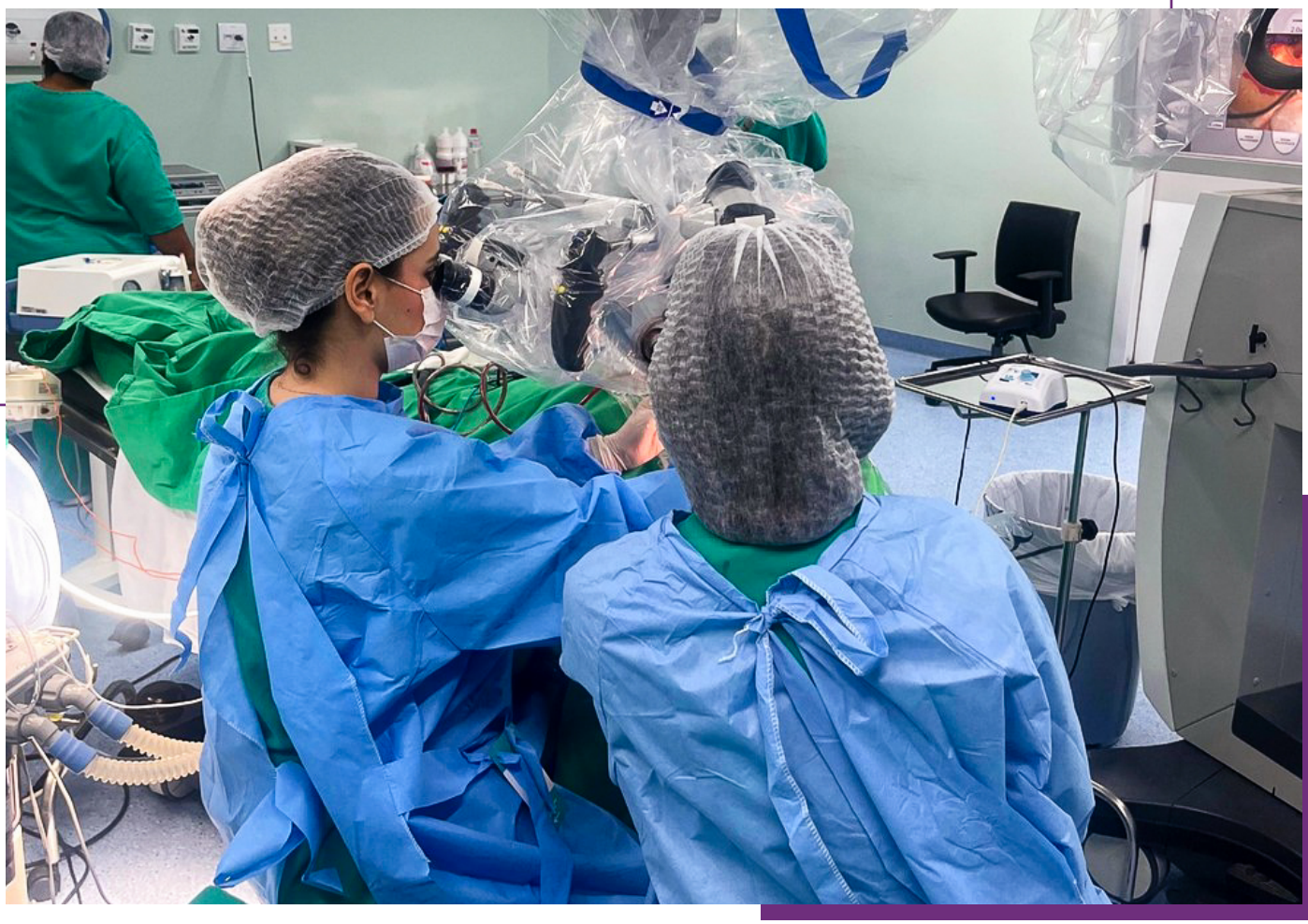
O atendimento ambulatorial e exames foram realizados no Hospital Edson Ramalho, já a cirurgia ocorreu em uma das 11 salas do bloco do Hospital Metropolitano. Segundo a otorrinolaringologista Camila Galdino, que atendeu o paciente, o quadro dele era de doença infecciosa crônica do ouvido, uma doença que, de acordo com a médica, é silenciosa e que a longo prazo pode causar perda de audição, risco de meningite, paralisia facial, entre outros malefícios.

"O tratamento para este tipo de doença é a mastoidectomia, uma cirurgia delicada, feita na base lateral do crânio, e que requer equipamentos de última geração, como microscópios específicos", explicou Camila Galdino, otorrinolaringologista.

Na rede estadual da Paraíba, o único bloco cirúrgico com este tipo de equipamento é o do Hospital Metropolitano, uma unidade de referência nas áreas de cardiologia, neurologia e endovascular. Como o Metropolitano e o Edson Ramalho são gerenciados pela PB Saúde, as direções providenciaram um atendimento integrado, para fornecer essa cirurgia. Com a data marcada, a equipe médica do Edson Ramalho foi até o Hospital Metropolitano e, junto com a equipe cirúrgica da unidade e a otorrinolaringologista Camila Galdino, fizeram a cirurgia, com sucesso.

"Toda essa integração aconteceu de forma rápida. Em pouco mais de uma semana, ele fez os exames no Edson Ramalho e a cirurgia no Metropolitano. Nós só temos a agradecer a todos os envolvidos nessa rede de cuidado, pois o atendimento ao meu irmão foi feito de forma ágil e humanizada. Onde a gente foi atendido, a gente foi bem recebido e com atenção, tudo foi explicado, e agora ele já se recupera muito bem", disse Claudiene Silva, irmã do paciente.

Para a Diretora de Atenção à Saúde da Fundação, Ilara Nóbrega, este tipo de parceria entre as unidades gerenciadas é mais uma forma de fortalecer as políticas de acesso à saúde pública, adotadas pelo Governo do Estado, em que a PB Saúde fornece à gestão. "Essa colaboração demonstra a eficácia de um atendimento integrado e coordenado, permitindo que pacientes recebam cuidados especializados de forma rápida e eficiente" afirmou.



Procedimento inédito

Hemodinâmica de Patos realiza angioplastia femoro-poplítea com punção retrógrada e salva paciente

O serviço de Hemodinâmica de Patos realizou um procedimento inédito na unidade, que contribuiu para salvar mais um paciente no Sertão da Paraíba. Trata-se de uma angioplastia femoro-poplítea com punção retrógrada, um tratamento alternativo para desobstruir as artérias responsáveis pela circulação de sangue nas pernas, evitando a amputação dos membros.

O procedimento foi realizado, pela primeira vez, no mês de agosto em um paciente de 49 anos, que tem hipertensão e diabetes, diagnosticado com aterosclerose das artérias das extremidades. De acordo com o cirurgião endovascular Jânio Rolim, um dos médicos responsáveis pela cirurgia, a aterosclerose é uma doença que provoca a obstrução das artérias do corpo em geral, causando dores no local afetado. "Quando atinge as artérias do coração, por exemplo, provoca o infarto. Já quando afeta as artérias das pernas, como foi o caso desse paciente, pode provocar até uma amputação", afirmou.

Conforme destacou o especialista, a equipe médica tentou, primeiramente, outras técnicas mais comuns para executar o procedimento. "O normal é acesso contralateral ou homolateral anterógrado para a realização desse tipo de procedimento. Depois de tentarmos contralateral e punção anterógrada, definimos, então,

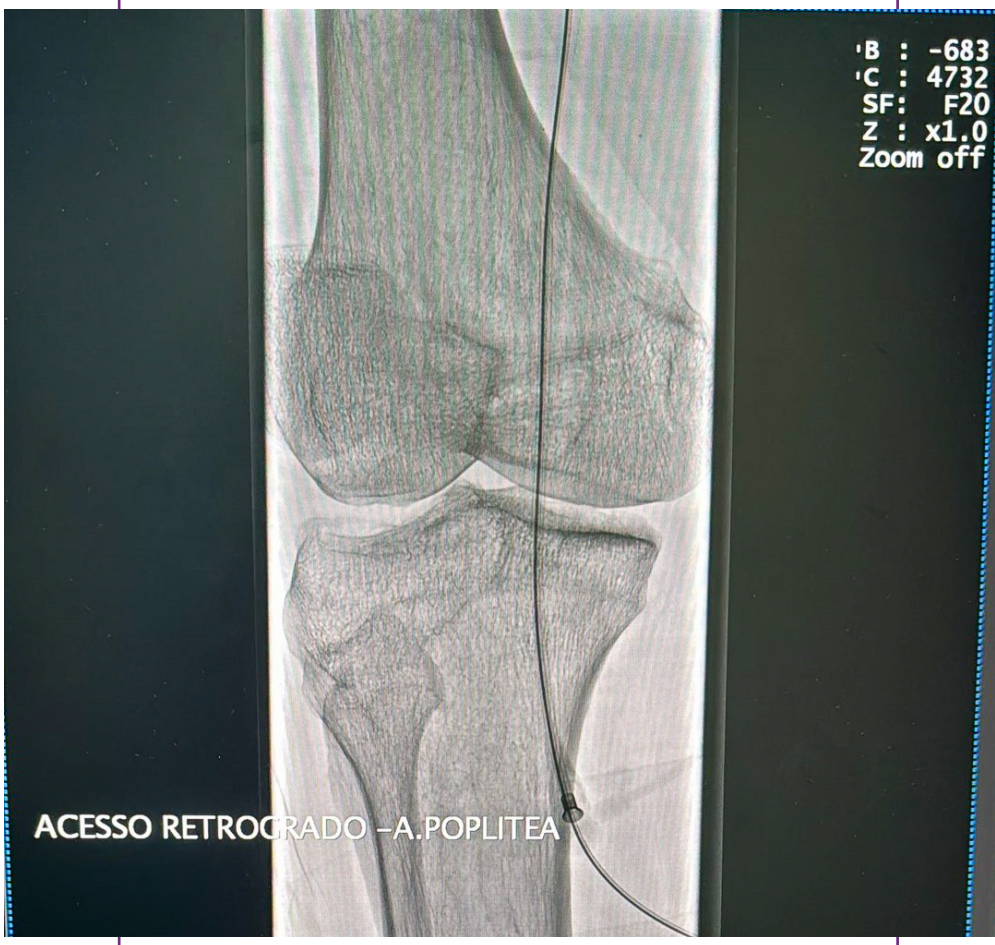
acessar a artéria poplítea guiados por ultrassom e ultrapassamos a lesão de forma retrógrada. Procedemos a angioplastia femoro-poplítea de forma retrógrada, tendo evoluído bem, com sucesso, com ressurgimento de pulsos distais e, consequentemente, salvamento do membro", explicou.

Segundo Jânio Rolim, após a cirurgia, o paciente evoluiu rapidamente com melhora das dores voltando para sua casa no município de Imaculada, próximo a Patos. "Pra mim foi um presente poder ajudar mais um paciente, poder ajudar a salvar mais um membro e evitar uma amputação. Afinal essa é a minha função aqui no hospital e como médico", disse Jânio Rolim.

A coordenadora administrativa da Hemodinâmica de Patos, Liliane Sena, ressaltou o ineditismo da cirurgia no Sertão paraibano. "O serviço tem pouco mais de 18 meses de funcionamento e, ao longo desse tempo, já salvou diversas vidas, tendo em vista que nós fazemos procedimentos cardiológicos e vasculares. Então esse é mais um procedimento que a gente faz pela primeira vez no Sertão, mostrando o potencial da nossa equipe, a importância da hemodinâmica e a ousadia da PB Saúde junto ao Governo do Estado em investir na interiorização da saúde, proporcionando ao sertanejo ter seu tratamento, por mais complexo que seja, próximo de sua casa e de sua família", destacou.

Serviço atinge meta anual

No mês de setembro, a Hemodinâmica de Patos atingiu a meta anual de 2.160 procedimentos de cardiologia intervencionista para o ano de 2024. O equipamento iniciou o funcionamento em 20 de dezembro de 2022, e, desde então, beneficia diretamente a população de 89 municípios do sertão paraibano, atendidos pela 3ª macrorregião.



Tratamento de MAV e cirurgia de estimulação cerebral

PB Saúde realiza procedimentos inéditos em Campina Grande e melhora qualidade de vida de pacientes no agreste paraibano

O serviço de Hemodinâmica de Campina Grande tem sido palco para procedimentos que nunca tinham sido realizados em unidades SUS do agreste paraibano. Uma delas foi a primeira embolização por via venosa para o tratamento de um paciente que apresentava uma ruptura ocasionada por Malformações Arteriovenosas Cerebrais (MAV), condição extremamente rara que tem elevada taxa de mortalidade.

De acordo com o neurocirurgião responsável pela realização do procedimento, George Mendes, a embolização por via venosa é uma técnica utilizada em pouquíssimos centros no país e na América Latina. No Nordeste, desde 2018, é realizada com sucesso no Hospital Metropolitano. Um dos benefícios desse procedimento é que ele evita a abertura

do crânio do paciente, tendo em vista que trata-se de uma técnica minimamente invasiva.

"Nós tivemos participação ativa no desenvolvimento e na popularização dessa técnica através de publicações em conjunto com a Universidade de Limoges, na França, com o professor Charbel Mounayer. A técnica tradicional é a de embolização por via arterial, em que se fecha a malformação utilizando líquidos embólicos pelas artérias, ela obtém sucesso em até 50% dos casos porque no entorno da veia é que resta a malformação. Já a técnica por via venosa são 90% de chance de sucesso ", relatou o neurocirurgião.

"Fiquei muito feliz em ser a primeira pessoa a fazer esse procedimento aqui na hemodinâmica de Campina Grande. Fui muito bem atendido, os profissionais são ótimos, muito educados e atenciosos. Espero que novas pessoas, como eu, possam fazer esse tipo de procedimento aqui, para que mais vidas sejam salvas. Toda equipe foi muito respeitosa, não só comigo, mas com todas as pessoas que passaram, eu só tenho a agradecer", afirmou o paciente Julialles dos Santos, 33 anos.

O que é MAV?

É um defeito na conexão entre vasos sanguíneos que causa um emaranhado anormal dos vasos e leva o sangue a fluir diretamente das artérias para as veias, quando deveria fluir pelos capilares.

Cirurgia de estimulação cerebral

Também em Campina Grande, a PB Saúde realizou mais um procedimento inédito, desta vez, em cooperação com o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, onde gerencia o serviço de Hemodinâmica. Trata-se da cirurgia para estimulação cerebral profunda (ECP) - do inglês *Deep Brain Stimulation* (DBS), uma técnica de neuromodulação que ganhou espaço no manejo de diferentes condições clínicas. O objetivo foi proporcionar mais qualidade de vida a um paciente que sofria com os sintomas da doença de Parkinson.

De acordo com Andrew Batista, neurocirurgião responsável pelo procedimento, o DBS é uma técnica sabidamente segura e eficaz, utilizada no tratamento da doença de Parkinson e outros distúrbios do movimento, além de transtornos psiquiátricos refratários. "A cirurgia consiste no implante de finos eletrodos no interior do cérebro que são conectados, embaixo da pele, a um gerador (ou marcapasso), colocado na parte anterior do tórax. O objetivo é gerar estímulos diretamente em áreas cerebrais específicas, ajudando a reduzir sintomas motores como os tremores e a rigidez muscular observados na doença de Parkinson, uma vez que não haja controle adequado com o uso de medicações", explicou.

O paciente que passou pelo procedimento tem 58 anos de idade, reside em Campina Grande e já convivia com os sintomas do Parkinson há cerca de oito anos. Segundo o neurocirurgião, a doença já estava comprometendo significativamente a rotina do paciente. Conforme explicou o médico, a expectativa é de que ele tenha melhor controle do quadro motor e, assim, ganhe mais independência nas atividades diárias, o que é crucial para o bem-estar físico e emocional dos pacientes de Parkinson.

O neurocirurgião responsável pela cirurgia, Andrew Batista, acrescentou que durante o procedimento é possível observar a resposta clínica à estimulação do alvo onde o eletrodo é implantado. Ao longo do ato operatório, diferentes profissionais examinam o paciente, que permanece acordado e em contato com a equipe. "Contudo, logo após o implante dos eletrodos, o gerador permanece desligado, de maneira que os efeitos da estimulação serão melhor observados em média após quatro semanas da cirurgia, quando religamos o marcapasso", disse Andrew.

Para a diretora de Atenção à Saúde da Fundação, Ilara Nóbrega, a realização desta cirurgia reforça o papel da PB Saúde como uma instituição de referência no estado, destacando-se pela qualidade dos serviços oferecidos e pela constante busca por inovações no campo da saúde. "Ao oferecer essa tecnologia em Campina Grande, a Fundação não só eleva o padrão de atendimento na região, como também proporciona aos pacientes a oportunidade de receber cuidados especializados perto de suas comunidades, sem a necessidade de deslocamentos longos e desgastantes. Essa iniciativa é um passo crucial para a democratização da saúde", pontuou Ilara.

Cardiopatias congênitas

Hospital Metropolitano alerta sobre a importância da busca pelo tratamento adequado

A unidade é referência em cardiopatia congênita desde 2018 e já salvou a vida de várias crianças. Somente no primeiro semestre deste ano, foram realizados mais de 140 procedimentos no atendimento pediátrico, entre medicina intervencionista, por meio de cateterismos, à cirurgias cardiológicas, beneficiando crianças de todo o estado, a exemplo de Ana Lívia, com apenas dois anos de idade.

A menina foi diagnosticada com Comunicação Interventricular com Hiperfluxo Pulmonar (uma abertura ou orifício na parede que divide os ventrículos direito e esquerdo, permitindo a passagem do sangue de uma câmara a outra, quando este fluxo não deveria existir). Segundo o pai da paciente, Anderson Leonardo, a filha é acompanhada desde que nasceu e precisou fazer a cirurgia para que a doença não fosse irreversível.

Ele contou que ela tem dificuldade em ganhar peso, a altura não é adequada, além das constantes crises de cansaço e apesar do medo da cirurgia, confia que tudo vai dar certo devido o Hospital ser referência. "A expectativa é que tudo seja resolvido e que ela não tenha problemas no futuro. Nosso maior medo é a cirurgia, mas como o hospital é referência nos deixa mais tranquilos e confiamos que vai dar tudo certo", pontuou Anderson.

Segundo o cirurgião cardiovascular Daniel Magalhães, o diagnóstico para as cardiopatias congênitas pode ser feito tanto intraútero, por meio do ecocardiograma fetal, que consegue identificar alterações a partir de 18 semanas de gestação, com tempo ideal entre 24 e 30 semanas de gestação, como após o nascimento, por meio do ecocardiograma torácico ou transesofágico.

O especialista afirmou também que na maioria dos casos a cirurgia

pode ser totalmente corretiva, resolvendo completamente a situação clínica do paciente e ressaltou: "muitas vezes as famílias não sabem que a criança tem uma cardiopatia congênita e, por isso, quando a família perceber que a criança tem alguma dificuldade de crescimento, algum tipo de alteração, é bom procurar o pediatra para verificação. O diagnóstico precoce é muito importante para a cura da doença".

Conforme a coordenadora de cardiologia pediátrica da unidade hospitalar, Lara Dantas, os tratamentos cirúrgicos mais comuns realizados no Hospital Metropolitano são: correção de comunicação interatrial, comunicação interventricular, ligadura de PCA, correção de tetralogia de *fallot* e *shunt* sistêmico pulmonar. "Na grande parte das cardiopatias, após o tratamento o paciente tem uma vida absolutamente normal, inclusive pode fazer atividades físicas, quando liberadas pelos médicos, ou seja, ele tem grandes chances de ter uma vida perfeita", frisou a gestora.

Atendimento

O serviço de hemodinâmica de cardiopatias congênitas funciona todas às segundas-feiras pela manhã e são atendidos em média 12 pacientes por semana. Para ter acesso, a coordenadora do Ambulatório, Patrícia Monteiro, informou que o paciente precisa ir à uma unidade de saúde de qualquer município paraibano e receber o primeiro atendimento. A unidade emitirá uma Autorização de Procedimentos Ambulatoriais que será levada para a regulação municipal. A Regulação Municipal enviará um e-mail com a solicitação para Regulação Estadual que irá agendar o atendimento no ambulatório do Hospital Metropolitano.

Dados

Conforme dados do Ministério da Saúde, a cada mil nascidos vivos são registrados dez casos, aproximadamente, 29 mil crianças nascidas por ano com cardiopatia congênita e cerca de 6% delas morrem antes de completar o primeiro ano de vida. Na forma grave da doença após o nascimento, ela pode ser responsável por 30% dos óbitos no período neonatal.

Mais saúde

Hospital Edson Ramalho devolve qualidade de vida e melhora rotina de pacientes

Por meio da realização de cirurgias, procedimentos de saúde, acompanhamento do tratamento dos pacientes e investimentos em equipamentos modernos, o Hospital do Servidor General Edson Ramalho tem contribuído para devolver qualidade de vida e melhorar a rotina dos pacientes que passam pelo serviço.

Para o superintendente da PB Saúde, Alexandre Bento, as melhorias na unidade hospitalar são reflexo do esforço da Fundação em prestar uma assistência com cada vez mais qualidade à população paraibana. "Não se trata apenas de investimentos em novos equipamentos. Nós investimos nas pessoas, possibilitando a realização de procedimentos mais seguros e que acarretem em uma pronta recuperação dos pacientes", afirmou.

Tratamento de varizes

Um dos procedimentos que tem melhorado a vida de pacientes da unidade é uma cirurgia vascular minimamente invasiva, que substitui a retirada da veia pela aplicação de espumas para o tratamento de varizes, o que garante o imediato retorno às atividades, sem necessidade de internação. O HSGER é referência na rede estadual de saúde para este tipo

de procedimento, atendendo uma média de 70 pacientes ao mês com o tratamento.

O coordenador do setor de Cirurgia Vascular da unidade hospitalar, Napoleão Suassuna Júnior, explicou que o procedimento é indicado nos casos em que o indivíduo tem sintomas como cansaço, dores ou inchaço nas pernas. A aposentada Maria de Fátima Gomes, do município de São Miguel de Taipu, já sofre com o problema de varizes há alguns anos. Ela contou que teve um trombo em uma perna e foi necessário ser submetida a uma cirurgia convencional. Mas o problema circulatório acometeu a outra perna dela. "É uma situação terrível para o meu dia a dia. Sinto dor, ardência e queimação na perna, e tenho que parar os serviços de casa, ir pro sofá e colocar uma almofada embaixo da perna", disse ela, que recebeu a aplicação de espuma.

Segundo o coordenador do setor de Cirurgia Vascular do HSGER, Napoleão Suassuna Júnior, na realização do procedimento, o médico localiza a veia com problema pelo doppler por ultrassom e injeta a substância. "A gente faz um furinho nessa veia que está doente e aplica a substância de espuma. A gente entope aquele local para que o sangue circule pelas outras veias, que estão saudáveis, encerrando a oscilação sanguínea", detalhou. Ele alertou que a falta de tratamento pode gerar feridas na perna. O hospital doa uma meia de compressão ao paciente, que é colocada pelo médico após o procedimento.

Cirurgias urológicas com métodos minimamente invasivos

A unidade realiza, também, cirurgias urológicas com adoção de métodos endoscópicos modernos e minimamente invasivos, ofertando três tipos de cirurgias para retirada de cálculo renal: nefrolitotripsia percutânea e ureterolitotripsia rígida e flexível. Com a utilização de equipamentos tecnológicos, o paciente pode ter alta em até 24 horas, sendo beneficiado com uma recuperação mais rápida.

De acordo com o coordenador de Urologia do HSGER, Rafael Arruda, o hospital passou a adotar os métodos mais avançados, que são os endoscópicos, com uso de tecnologia a laser na fragmentação e remoção dos cálculos renais. As técnicas permitem exterminar

cálculos em áreas de difícil acesso, que demandavam cirurgias com grandes cortes, cujo período de recuperação poderia chegar a 60 dias. "O aparelho entra pela uretra, acessando o ureter, que é o canal que liga a urina do rim até a bexiga e, durante o percurso do ureter, destroi os cálculos que existam no trajeto. Também é possível acessar os cálculos que obstruem os rins. A potência do laser será de acordo com o tamanho e a rigidez do cálculo renal", explicou Rafael Arruda.

Para o diretor-hospitalar do Edson Ramalho, Cícero Ludgero, as novas práticas cirúrgicas representam um grande avanço na urologia, colocando a unidade hospitalar como referência do Sistema Único de Saúde (SUS), no estado da Paraíba. "Constatamos que há uma demanda dos pacientes por essas cirurgias, e estamos dando essa resposta, garantindo, com essas tecnologias, conforto cirúrgico, uma recuperação mais rápida, e um retorno mais veloz às atividades do cotidiano", pontuou.

Serviço de Reabilitação Auditiva

Além dos procedimentos cirúrgicos, o hospital proporciona acompanhamento com especialistas, o que contribui para evolução do tratamento, a exemplo do Serviço de Reabilitação Auditiva, que conta com o trabalho de otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos, realiza exames auditivos e disponibiliza aos pacientes aparelhos de amplificação sonora. Os atendimentos mitigam as limitações de comunicação, aprendizagem e sociais, consequentes da perda auditiva, e protegem o sistema nervoso central de doenças neurodegenerativas.

Neste ano, o SRA do HSGER completa 20 anos de atividades. O serviço é a referência da rede hospitalar estadual no atendimento a crianças, adultos e idosos. O hospital realiza os procedimentos de audiometria tonal, vocal e impedâncio, otoemissões acústicas (teste da orelhinha), bera ou peate (potencial evocado auditivo do tronco encefálico). Constatada a perda auditiva e havendo indicação médica, os pacientes passam pela confecção do molde do ouvido e recebem os aparelhos de amplificação sonora.

A médica otorrinolaringologista e coordenadora do SRA, Keylla

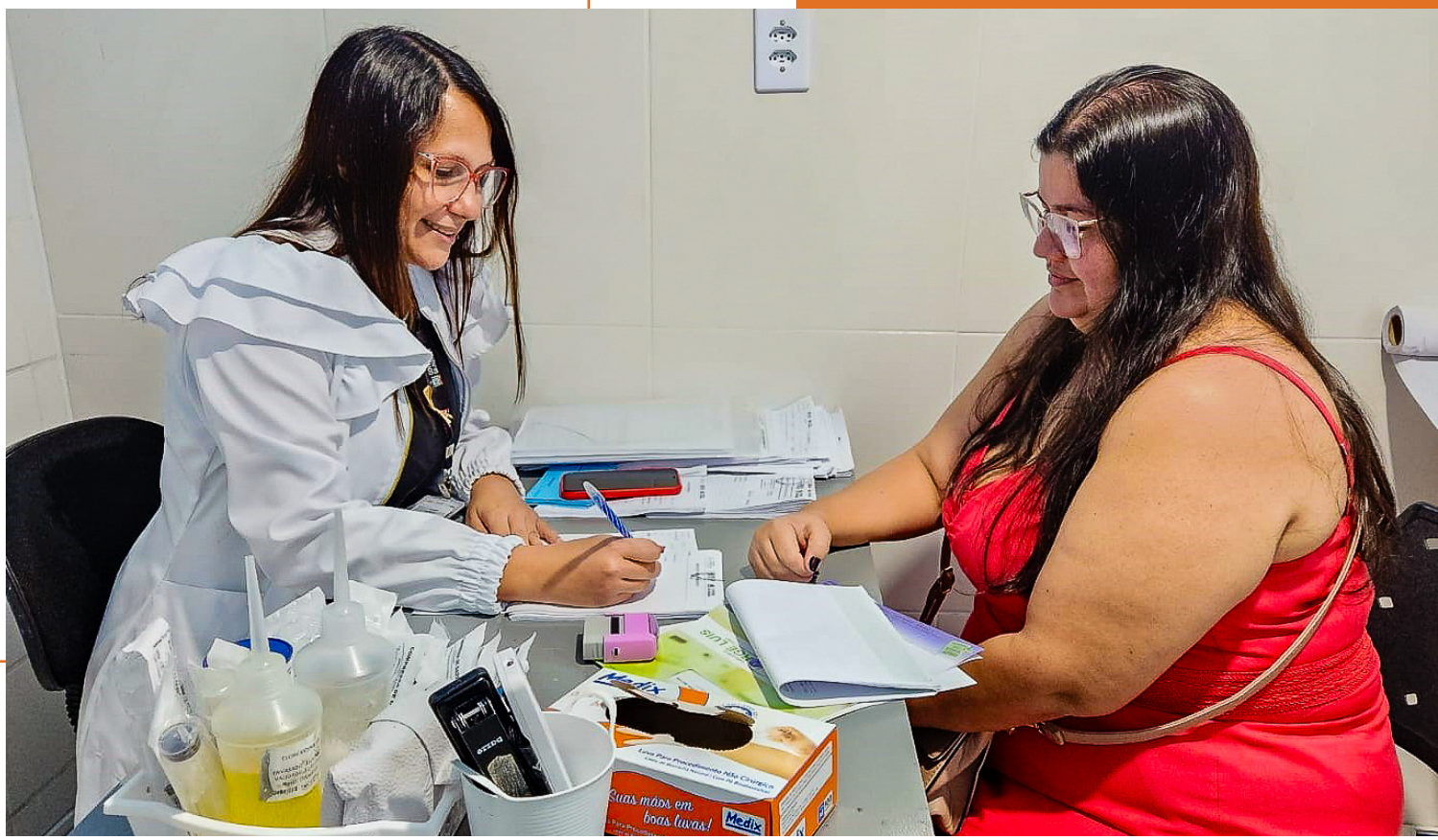
Cavalcante, apontou que a perda auditiva traz limitações sociais, mas a reabilitação proporciona qualidade de vida. Segundo ela, a audição tem grande importância no desenvolvimento do ser humano, proporcionando a capacidade de aprendizagem. Com isso, há uma proteção do sistema nervoso central de doenças neurodegenerativas.

Programa de Cirurgia Bariátrica

O Hospital Edson Ramalho propicia mais qualidade de vida aos pacientes com obesidade a partir do programa de cirurgia bariátrica e metabólica, realizado por meio do Opera Paraíba. Para que o procedimento cirúrgico seja executado, é necessário que o paciente seja avaliado por uma equipe multiprofissional, incluindo a nutrição. As consultas com os nutricionistas do HSGER são realizadas antes e após as cirurgias para possibilitar melhorias nos hábitos alimentares e ocasionar a perda de peso.

De acordo com o coordenador de Nutrição do HSGER, Felipe Lundgren, a equipe faz uma avaliação do estado nutricional do paciente, verificando se há alguma deficiência ou excesso de nutrientes. Também são checados os exames bioquímicos realizados no próprio hospital, como glicemia ou de função hepática para saber se há gordura no fígado. A partir daí, é traçado o plano alimentar individualizado. Para ingresso no programa de cirurgia bariátrica, é preciso ter índice de massa corpórea (IMC) superior a 40 – ou superior a 35, quando há alguma comorbidade associada à obesidade e já tenha havido tentativa prévia de tratamento por pelo menos dois anos.

A recepcionista Marcela Araújo foi operada em maio e vem retornando ao hospital para as consultas de acompanhamento. Para ela, todo o processo foi tranquilo, o que foi possibilitado pelo apoio dos profissionais envolvidos no programa e dos pacientes. “Assim que cheguei ao Edson Ramalho, as portas se abriram. Nunca fui tão bem recebida em um local



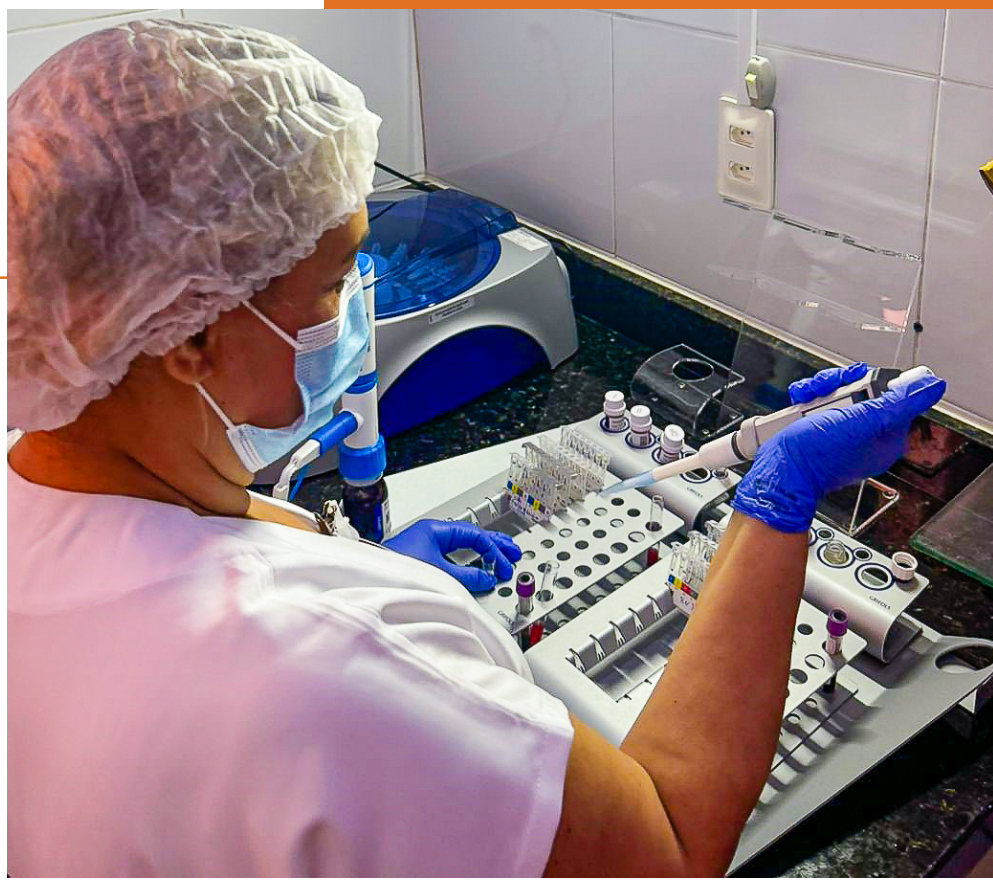
público, do SUS, como aqui no hospital. É nota mil! Recebi um tratamento humanizado por cada profissional, me senti abraçada. Hoje, os considero como da minha família, incluindo os outros pacientes do programa porque criamos um vínculo. A gente se doa e se ajuda, tanto quem já está, como quem está chegando", contou.

Depois do procedimento, o nutricionista orienta o paciente e prescreve um protocolo a ser seguido, iniciando com uma dieta líquida, passando pela fase líquida e pastosa, pastosa e branda, em um processo evolutivo. No HSGER, a cirurgia bariátrica é realizada mediante um processo de avaliação multiprofissional, que inclui cirurgião bariátrico, endocrinologista, nutricionista, psicólogo, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e odontólogo.

Equipamentos modernos na Agência Transfusional

A assistência ao paciente no Hospital Edson Ramalho é pensada como um todo e, por isso, a unidade modernizou a Agência Transfusional com a aquisição de maquinários que permitem diagnósticos pré-transfusionais mais seguros e específicos, afim de garantir agilidade nos resultados de compatibilidade entre o sangue do doador e do receptor. A utilização dos novos equipamentos de incubadora e centrífuga, junto com a metodologia de análise por cartela, evita o envio dos exames imunohematológicos – para testagem de compatibilidade – ao Hemocentro da Paraíba, em caso de discrepância nos resultados, proporcionando aos pacientes internos e em procedimentos cirúrgicos, mais celeridade na transfusão sanguínea.

A coordenadora da Agência Transfusional, Marília Lima, explicou que houve uma mudança na metodologia dos exames imunohematológicos. "Alteramos o método de tubo para o de gel-centrifugação, realizado em cartelas. Na metodologia anterior, por vezes, ocorria alguma dubiedade para chegar ao diagnóstico, sendo necessário enviar a amostra ao Hemocentro para confirmação. A partir de agora, teremos um método mais simplificado, padronizado e seguro", afirmou.



Novos procedimentos

HRG realiza primeira cirurgia de frenotomia e implanta visita multiprofissional na unidade

Referência de atendimento para 25 municípios do brejo paraibano, o Hospital Regional de Guarabira (HRG) passou a realizar novos procedimentos, como a cirurgia de frenotomia, e implantar novas rotinas na unidade, a exemplo da visita multiprofissional, proporcionando aos pacientes uma assistência mais integrada e eficaz.

De acordo com a diretora de Atenção à Saúde da PB Saúde, Ilara Nóbrega, um dos objetivos da nova gestão na unidade é elevar a qualidade da assistência prestada aos pacientes, intensificando esforços no aprimoramento das práticas e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). "Com uma equipe dedicada e processos otimizados, podemos prestar um atendimento eficiente e acolhedor, oferecendo um cuidado integrado e centrado no paciente", afirmou.

Visita multiprofissional

A visita multiprofissional, que começou pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da unidade, reúne profissionais de diversas áreas para avaliar de forma conjunta as necessidades dos pacientes, proporcionando um cuidado mais abrangente e personalizado. A iniciativa tem a participação de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros especialistas.

"A visita multidisciplinar é uma atividade clínica crítica que proporciona mais segurança ao paciente e alta qualidade assistencial durante o período de internação hospitalar. Com toda a equipe multiprofissional reunida, fazemos um estudo sobre o quadro de cada paciente com o objetivo de desospitalizá-los de maneira mais rápida e eficiente. A colaboração entre as diferentes especialidades possibilita um cuidado completo, permitindo que nossos pacientes retornem às suas casas com a confiança de um acompanhamento adequado", afirmou Pollyana Torres, coordenadora da equipe multiprofissional do HRG.

Cirurgia de frenotomia

A cirurgia de frenotomia se trata de um procedimento para a remoção do freio lingual ou labial de um bebê, nos casos da criança ter anquiloglossia, conhecida como 'linguinha presa'. O primeiro paciente beneficiado com este procedimento no Hospital Regional de Guarabira foi um bebê de apenas três dias de vida, que apresentava dificuldades para mamar devido ao freio lingual.

Até então, os bebês que nasciam na Maternidade do HRG e apresentavam a 'linguinha presa' eram

encaminhados para um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Agora, com a gestão da PB Saúde na unidade hospitalar, os recém-nascidos de Guarabira e municípios da região já são contemplados com o procedimento dentro do próprio serviço.

De acordo com a cirurgiã-dentista Marina Maria, que atua no HRG e realizou a cirurgia, a 'linguinha presa', em bebês, pode acarretar em prejuízos como dificuldades na amamentação, sucção, deglutição, respiração, perda de peso e estresse para o recém-nascido.

"A retirada do freio lingual vai possibilitar que o bebê consiga amamentar como tem que ser. Assim que realizamos o procedimento, colocamos o bebê diretamente no seio da mãe, como uma prática habitual nestes casos e, após esse momento, o bebê já pode concluir sua alta e ir para casa de imediato", explicou a profissional, complementando que o ideal é realizar a frenotomia antes do bebê deixar a maternidade", explicou.

Teste da Linguinha

Para identificar o freio lingual, o bebê passa pelo teste da linguinha, também realizado na Maternidade do Hospital Regional de Guarabira. Esse exame é feito por um profissional fonoaudiólogo para obter um diagnóstico precoce da anquiloglossia. Caso seja confirmado, o bebê é encaminhado para a cirurgia corretiva com o cirurgião-dentista.

Opera Paraíba

HRG melhora vida de crianças por meio de programa que busca acelerar realização de cirurgias

O Hospital Regional de Guarabira (HRG) tem sido palco de transformação na vida de crianças e adolescentes que passaram por procedimentos cirúrgicos graças ao programa Opera Paraíba, do Governo do Estado. Em 2024, até o mês de setembro, 172 crianças e adolescentes de Guarabira e outros municípios do Brejo paraibano já foram atendidas na unidade hospitalar por meio do programa que tem o objetivo de acelerar a realização de cirurgias.

Uma dessas crianças é Pedro Oliveira, de 9 anos, que foi atendido no mês de julho. Para Ivanice Oliveira, mãe do menino, foi muito gratificante ter acesso a esse tipo de serviço de forma ágil e cuidadosa. “Meu filho precisava muito realizar essa cirurgia para corrigir o problema que ele tinha e evitar complicações de uma hérnia não tratada. Então, o sentimento que eu tenho é de gratidão por tudo estar dando certo, e, se Deus quiser, daqui a pouco estaremos em casa”, relatou.

Do total de cirurgias pediátricas já realizadas em 2024, dentro do Opera Paraíba, já foram registradas 119 postectomias e 53 hernioplastias. De acordo com a diretora

geral do HRG, Rosicler Pinheiro, os procedimentos cirúrgicos do programa Opera Paraíba estão trazendo mais celeridade para atender à demanda da população de Guarabira e região.

"Com isso, queremos proporcionar mais saúde e qualidade de vida para as crianças que são atendidas em nossa região. Esse programa foi criado pelo Governo da Paraíba para facilitar o acesso da população às cirurgias eletivas e, como gestora, ficou muito feliz em ver como a regionalização do SUS está dando certo na nossa Paraíba", frisou.

172
CIRURGIAS PEDIÁTRICAS ATÉ SETEMBRO

119
POSTECTOMIAS

53
HERNIOPLASTIAS

Humanização

Para tornar o momento mais especial, a equipe de humanização da Fundação PB Saúde prepara atividades lúdicas para os pequenos pacientes. "Ao fim de cada procedimento realizamos a entrega do certificado de coragem pois queremos que cada criança se sinta especial e reconhecida por sua bravura! Momentos como estes enchem meu coração de alegria, nossa forma de gestão na PB Saúde preza pelo cuidado humanizado para promover a melhor assistência em saúde para quem mais precisa, fazemos questão de que esse serviço seja prestado com muito amor e respeito a população paraibana", disse Anabelly Lopes, presidenta da Comissão de Projetos Inovadores e Humanização da PB Saúde.

Cirurgias ortopédicas

No mês de setembro, o HRG marcou um avanço significativo na ampliação dos serviços ao dar início às cirurgias ortopédicas do programa Opera Paraíba, realizando procedimentos de reconstrução ligamentar intra-articular do joelho, oriundos das cidades de Jacaraú, Pirpirituba e Guarabira.

Segundo o cirurgião ortopedista Franklin Trindade, muitas pessoas enfrentam problemas com esse tipo de lesão e o principal objetivo da cirurgia de reconstrução ligamentar intra-articular do joelho é restaurar a estabilidade do joelho do paciente. A lesão, segundo o especialista, causa uma instabilidade no joelho, que provoca entorse de repetição, muita dor, edema e limitação funcional.

Ainda de acordo com o ortopedista, as técnicas cirúrgicas utilizadas são de alta tecnologia, com a realização de procedimentos artroscópicos, que são minimamente invasivos. "Essa abordagem reduz o tempo ci-

rúrgico e minimiza a agressão às estruturas do joelho, permitindo uma recuperação mais rápida. Os pacientes já podem começar a fisioterapia no dia seguinte e retomar suas atividades cotidianas com maior agilidade", explicou o cirurgião ortopedista.

"É uma ocorrência bastante comum, especialmente em traumas esportivos, mas também pode afetar a vida cotidiana de muitos pacientes. Embora a lesão em si não cause incapacitação imediata, se não tratada cirurgicamente, a instabilidade do joelho resultante da lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) pode levar a complicações graves no futuro, como a artrose, que é uma doença degenerativa", afirmou Franklin Trindade.

De acordo com Igor Monteiro, diretor técnico do HRG, a unidade está comprometida em expandir sua oferta de serviços cirúrgicos, e este é apenas o começo. "Nossa intenção é diversificar ainda mais, incluindo cirurgias de ombro, mão, punho, pé e tornozelo, conforme a melhoria da infraestrutura do hospital. Esse avanço na assistência é fruto do compromisso do Governo do Estado, da Secretaria Estadual de Saúde (SES-PB) e da PB Saúde com nossa região e com os usuários do SUS, que somam aproximadamente 300 mil habitantes. É gratificante demais testemunhar esse progresso na saúde e saber que estamos trazendo serviços essenciais mais perto da população", destacou o gestor.

Paraíba Contra o Câncer

HSGER realiza cirurgias de programa que atende pacientes oncológicos

Em quatro meses, o Hospital Edson Ramalho realizou 75 cirurgias do programa Paraíba Contra o Câncer, criado pelo Governo do Estado para acolher e dar celeridade ao tratamento de pacientes oncológicos. O primeiro procedimento cirúrgico do programa na unidade hospitalar aconteceu em junho de 2024.

A paciente foi Valdete de França Nunes, de 41 anos, natural de Pombal. Ela se submeteu a uma rescisão de tumor sugestivo para linfoma no pescoço e teve acesso ao programa após ter ingressado por meio do serviço de Teleoncologia, no qual passou pelo acolhimento de um enfermeiro navegador e por consulta com um especialista em onco-hematologia. “Eu estava sentindo muitas dores no pescoço e resolvi procurar ajuda médica. Primeiro eu fui atendida na minha cidade e encaminhada para uma consulta em João Pessoa. Foi quando a médica disse que eu precisava realizar uma biópsia. Então eu fiz alguns exames e fui encaminhada para esse procedimento no Edson Ramalho”, relatou Valdete.

O diretor hospitalar do HSGER, Cícero Ludgero, que é oncologista e chefiou a equipe que conduziu o procedimento da paciente, destacou a importância de programas

como esse para os paraibanos. "É uma honra para o Hospital do Servidor General Edson Ramalho e uma responsabilidade muito grande acompanhar mais um destes avanços que contribuem para a promoção de uma saúde pública de qualidade e que funciona. O Programa Paraíba Contra o Câncer é mais uma ação de uma gestão eficiente, que está construindo um legado muito importante para a história da Paraíba", observou o médico.

Dentro do Paraíba Contra o Câncer, já foram realizadas na unidade hospitalar as seguintes cirurgias: linfadenectomia cervical, linfadenectomia retroperitonial, laparotomia para avaliação de tumor de ovário (duas), colectomia total em oncologia, colectomia parcial em oncologia, ressecção de tumor de partes moles, prostatovesiculectomia radical em oncologia, ressecção retroperitonial em oncologia e retossigmoidectomia abdominal em oncologia. Os pacientes recebem os cuidados necessários para o estadiamento e tratamento do câncer, em caso de confirmação. Todo o processo ocorre ainda dentro da Central de Regulação Estadual, tendo o enfermeiro navegador como o principal elo entre o paciente, a família e o serviço especializado, para que o usuário receba um atendimento integral e menos burocrático.

Procedimentos inéditos

Desde o mês de agosto de 2024, o Hospital Edson Ramalho passou a oferecer um procedimento, até então inédito, para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na Paraíba com necessidade de desobstrução da via natural de saída da bile. Trata-se da Drenagem Biliar Percutânea Transhepática (DBPTH), um procedimento minimamente invasivo para descomprimir os dutos biliares, levando mais qualidade de vida para pacientes em tratamento oncológico.

De acordo com o médico Marcos Barbosa, cirurgião vascular e radiointervencionista da unidade administrada pela Fundação PB Saúde, o DBPTH é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento de obstruções, podendo ser usada para descomprimir os dutos biliares, caso estejam bloqueados por uma lesão.

"A bile é produzida pelo fígado e, através desses canais biliares, ela vai para o intestino ou para a vesícula biliar de forma natural. Quando se tem alguma obstrução desse trajeto, e em geral essa obstrução pode ser causada por um tumor, um cálculo ou uma cirurgia, esse líquido fica acumulado no fígado. Isso gera icterícia, o paciente fica com a pele amarelada, pode ter coceira, dor e às vezes até infecção por conta disso. Então a gente vai ter que fazer essa drenagem, puncionar esse fígado", explicou o especialista.

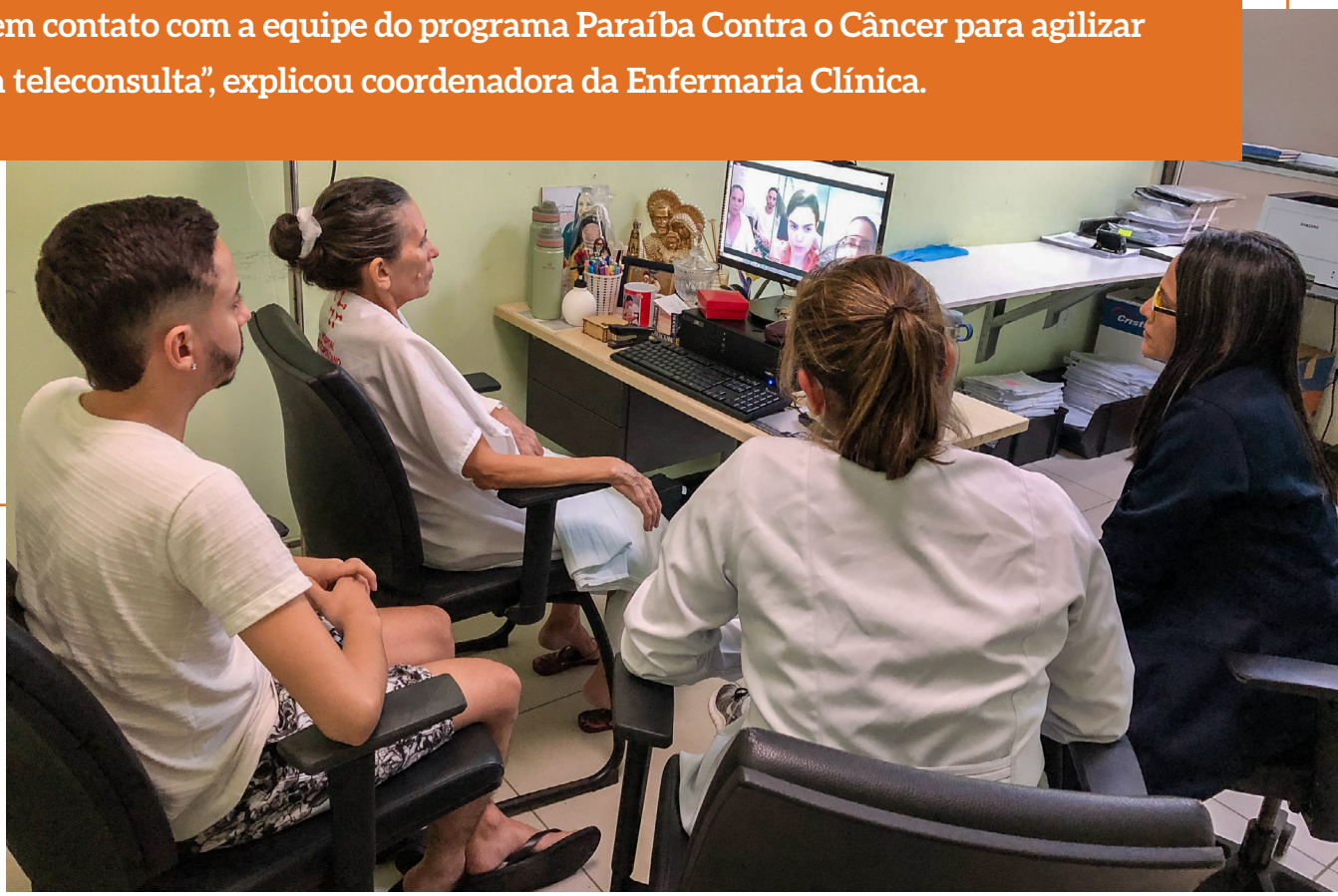
Outro procedimento inédito realizado na unidade hospitalar, dentro do programa Paraíba Contra o Câncer, foi uma linfadenectomia pélvica e retroperitoneal por videolaparoscopia, que consiste num método de abordagem minimamente invasiva para retirada dos linfonodos.

"Esses linfonodos nada mais são do que gânglios linfáticos, que estão próximos do nódulo a ser tratado. Então, a partir de uma ação como essa, com a ajuda de uma videolaparoscopia, nós conseguimos potencializar a eficiência do procedimento e acelerar o tratamento, para que o paciente consiga ter mais qualidade de vida e uma recuperação mais rápida. Em menos de 48 horas a paciente realizou o procedimento e recebeu alta, já com o devido encaminhamento para o tratamento adequado", explicou Rammon Chaves, médico oncologista e diretor técnico do Hospital Edson Ramalho.

Primeira teleconsulta oncológica do Programa

Uma paciente de 57 anos, natural do Ceará mas moradora de Lagoa, no Sertão da Paraíba, foi a primeira a passar por uma teleconsulta oncológica por meio do programa Paraíba Contra o Câncer no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. O atendimento aconteceu no mês de julho de 2024, na sala da Coordenação de Enfermagem da unidade. Maria do Socorro Silva esteve acompanhada do filho, Alan Carlos Silva, da médica que a acompanha no Hospital Metropolitano, Rafaella Cordeiro, e da coordenadora da Enfermaria Clínica, Márcia Germana.

Maria do Socorro deu entrada no Hospital Metropolitano, regulada do Hospital Regional de Pombal, com um diagnóstico de problemas cardíacos e suspeita de câncer. Na unidade, ela passou pelo tratamento dos problemas e por exames que confirmaram a neoplasia."Como o combate ao câncer é prioritário e urgente, uma vez que quanto mais cedo o tratamento for iniciado, melhor o prognóstico dos pacientes, então imediatamente entramos em contato com a equipe do programa Paraíba Contra o Câncer para agilizar a teleconsulta", explicou coordenadora da Enfermaria Clínica.



Teleoncologia

A Central Estadual de Regulação estabelece uma fila única no Programa Paraíba Contra o Câncer e a Teleoncologia já está em funcionamento em todas as macrorregiões de Saúde. As equipes especializadas são compostas por oncologistas clínicos e enfermeiros navegadores, responsáveis por coordenar o acesso do usuário à realização de procedimentos de diagnóstico, estadiamento e tratamento. Estão previstos investimentos de R$ 40 milhões por ano no programa envolvendo custeio, expansão dos serviços nos hospitais da rede estadual, cirurgias, diagnóstico e quimioterapia.

Experiências inovadoras

Hospital Metropolitano e Hemodinâmica de Patos levam trabalhos ao Congresso de Cardiologia Intervencionista

Trabalhos desenvolvidos a partir de experiências inovadoras realizadas pelas equipes de hemodinâmica no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, e no Complexo Hospitalar Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, foram apresentados por cardiologistas das unidades durante o Congresso da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista, que aconteceu em Fortaleza nos dias 26, 27 e 28 de junho.

O Hospital Metropolitano foi representado pelos cardiologistas Fabrício Leite e Abel Belarmino, que participaram de colóquios e simpósios com outros cardiologistas de diversas regiões do Brasil.

Para Fabrício, que é coordenador da Hemodinâmica Pediátrica e de Cardiopatias Congênitas do hospital, a participação foi importante para entender o patamar que o Metropolitano está entre as unidades que fazem este tipo de atendimento no país e também para melhorar ainda mais o atendimento à população paraibana.

"Esta é uma especialidade ainda em desenvolvimento no país, uma área que está em ascensão e foi muito importante compartilhar as nossas experiências aqui na Paraíba e conhecer o que está sendo feito também nas outras regiões. Essa integração permitiu que a gente debatesse novos procedimentos e tecnologias principalmente no âmbito do SUS, com foco em proporcionar sempre um atendimento de excelência aos pacientes", disse Fabrício.

O médico foi painelista de um colóquio com o tema "Os desafios da hemodinâmica em cardiopatias congênitas no Brasil", onde foi feita uma discussão de caso, ao vivo, de um fechamento percutâneo de comunicação interventricular (CIV) e persistência do canal arterial (PCA).

Já o cardiologista Abel Belarmino participou de um simpósio com o tema "O adulto com cardiopatia congênita". O médico também compartilhou experiências realizadas no Hospital Metropolitano e, segundo o profissional, o intuito do evento foi servir de base para os novos documentos da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica, para que haja uma melhora nos serviços e uma homogeneidade no atendimento em todo o país.

"Foi uma oportunidade única de trocar experiência com colegas de outros estados, participar de mesas e discussões sobre diversos temas relacionados à nossa especialidade e conseguir adquirir novos conhecimentos que vão ser replicados

no Hospital Metropolitano de forma a melhorar ainda mais o atendimento que já damos aos nossos pacientes", disse o médico.

Representando o serviço de hemodinâmica de Patos, o médico Jeann Carlos Santiago, cardiologista hemodinamicista, apresentou, em mini-arena, trabalhos abrangendo temas atuais e importantes como a Trombectomia Mecânica na Trombose Pulmonar e o infarto agudo do miocárdio em diferentes complexidades. "Casos clínicos realizados no interior da Paraíba estão sendo compartilhados a nível nacional, isso só mostra a qualidade dos profissionais que trabalham e compõem a Hemodinâmica do Hospital Regional de Patos que, além de salvar tantas vidas no dia a dia, também nos preocupamos em aperfeiçoar nossos aprendizados e difundir mais conhecimento", frisou o cardiologista.

Para a diretora de Atenção à Saúde da Fundação PB Saúde, Ilara Nóbrega, eventos como esse são de suma importância, não só para o currículo profissional daqueles que participam, mas a troca de experiências que beneficia novas atuações que podem ser implantadas no serviço. "Nosso papel enquanto gestores também está no incentivo às pesquisas científicas e participação em congressos, pois acreditamos que essas são as bases de uma instituição que reúne ensino, pesquisa e saúde. A produção científica vem para reafirmar que as experiências realizadas dentro de um serviço do SUS podem funcionar como um verdadeiro laboratório", destacou.

Mostra + PB

Evento científico reuniu profissionais e estudantes para discutir tecnologia e inovação na assistência multidisciplinar

Saúde, tecnologia e multidisciplinaridade. Esses são os pilares da Mostra +PB, evento científico da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde (SES), realizado em agosto de 2024. A Mostra reuniu profissionais e estudantes das áreas de saúde, gestão, qualidade e inovação numa programação composta por palestras, debates multidisciplinares e apresentações de trabalhos científicos.

O coordenador do Núcleo de Educação Permanente (NEPS) da PB Saúde, Yuri Martins, destacou a diversidade de público e temas debatidos ao longo da Mostra. "O saldo é extremamente positivo, foram três dias intensos de bastante conhecimento, troca de experiência e, principalmente, qualificação da oferta de assistência que a Fundação PB Saúde presta aos seus pacientes. Então tivemos aqui um público diversificado formado por acadêmicos e profissionais, além de palestrantes renomados e qualificados em suas áreas de atuação".

Com o tema "Concepção e Consolidação do Programa Coração Paraibano", a palestra inaugural da

Mostra foi ministrada pela coordenadora do programa do Governo do Estado da Paraíba, Roberta Tavares. Durante a palestra, a médica cardiologista apresentou a estrutura, fluxo de atendimentos e números relacionados ao programa.

O segundo dia do evento contou com debates "Remoção aérea do paciente grave" e "Atuação multidisciplinar nas cirurgias bariátricas". No terceiro e último dia de programação, a Mostra trouxe um debate sobre a importância da equipe multidisciplinar no pré e pós-operatório nas cirurgias de revascularização do miocárdio. Outro tema debatido foi o manejo e conduta ao paciente urológico. Já a palestra de encerramento apresentou o tema 'Análises de indicadores para tomadas de decisões clínicas'.

Além das palestras e dos debates, o evento deu oportunidade para apresentação dos trabalhos científicos. Ao todo, foram submetidos 90 trabalhos, dos quais 80 foram selecionados para o evento. Desses, três foram premiados a partir de avaliação de uma comissão científica por professores universitários e palestrantes do evento, levando em consideração critérios como requisitos técnicos, formatação e adequação visual.

Os dois primeiros colocados foram premiados com um aparelho de televisão para cada trabalho e o terceiro lugar recebeu um kit pro-

fissional composto por estetoscópio, termômetro, tensiômetro e esfigmomanômetro. Mais cinco trabalhos receberam menção honrosa.

Autor do trabalho 'Programa de Educação em Saúde em Telessaúde para candidatos a cirurgia bariátrica: relato de experiência', premiado com a primeira posição, o estudante de nutrição Atson Barbosa, explicou que o trabalho evidencia como a educação em saúde, por meio da modalidade remota, pode ajudar o paciente candidato a cirurgia bariátrica a alcançar seus objetivos. "Ele tem contato com a equipe multidisciplinar e com pessoas que também estão participando dessa etapa, onde a gente tem momentos de encontro para falar sobre sedentarismo e mudanças de hábito", disse.

A diretora de Atenção à Saúde da Fundação, Ilara Nóbrega, destacou a importância da produção científica a partir das práticas assistenciais nos serviços de saúde. "Esse momento nasceu de uma discussão junto às equipes multiprofissionais e o desejo de levar à sociedade o resultado do que é realizado nas unidades gerenciadas pela PB Saúde, que são verdadeiros laboratórios. Nós produzimos ciência o tempo todo e nada mais justo do que podermos transmitir à comunidade acadêmica o que é realizado nas nossas unidades, contribuindo com a saúde pública e o fortalecimento do SUS", ressaltou.

‘PAV sem vez’

HSGER capacita equipes de assistência sobre Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica

O Hospital Edson Ramalho realizou a campanha “PAV sem vez”, na unidade de terapia intensiva (UTI), para capacitar as equipes de assistência sobre a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), uma patologia que pode atingir pacientes entubados. A ação de capacitação foi desenvolvida pelos setores de Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) e Núcleo de Segurança do Paciente.

Conforme a presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Wanja Lima, o objetivo da capacitação dos profissionais de saúde é prevenir a pneumonia do paciente durante o período de internação e definir os melhores métodos de tratamento. A ação consiste no

repasse dos itens que devem ser checados pelos profissionais que assistem os pacientes entubados: médicos, enfermeiros, odontólogos e fisioterapeutas.

A capacitação aborda os seguintes pontos: *bundle* da PAV (medidas de prevenção) – com demonstração dos métodos, higiene das mãos, posicionamento das cabeceiras dos pacientes, verificação do CUFF do tubo e filtro (para impedir vazamentos de ar ao redor do tubo), aspiração e higiene bucal.

Wanja Lima explicou que a pneumonia associada à ventilação mecânica é principalmente de origem aspirativa. "A principal fonte é referente às secreções das vias aéreas superiores, seguida pela inoculação de material contaminado ou pelo refluxo do trato gastrointestinal do próprio paciente. A partir do projeto "PAV sem vez", estamos treinando as equipes sobre as medidas preventivas que minimizem ao máximo os fatores que contribuem para o surgimento da pneumonia", indicou.

Para a cirurgiã-dentista Gitana Martinho Gomes Aranha, a capacitação foi muito válida. "Foi um momento de esclarecimento sobre muitos detalhes da fisioterapia que não tínhamos conhecimento. Momentos assim mostram a importância de uma equipe multidisciplinar caminhando junto e reafirmando as medidas educativas em um hospital", opinou.

A médica Miriam Campos, coordenadora do NEPS do Edson Ramalho, também destacou a importância de ações como essa para a unidade hospitalar. "As práticas preventivas da PAV podem reduzir a mortalidade e diminuir o desenvolvimento e incidência deste tipo de pneumonia. Por estes motivos fica clara a importância de capacitar nossos colaboradores e, como coordenadora do NEPS e responsável pela educação continuada no HSGER, fico repleta de orgulho e satisfação, porque tenho a certeza que colheremos grandes frutos deste projeto e seguiremos todos juntos na missão de salvar vidas", pontuou.

Relatos de experiência

Assistência na UTI Neurológica do Hospital Metropolitano é destaque em congresso internacional de enfermagem

Cinco trabalhos científicos que relatam experiências de sucesso na assistência prestada pela equipe de enfermagem da UTI Neurológica do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires foram apresentados no 3º Congresso Internacional de Enfermagem em Terapia Intensiva, realizado em agosto de 2024, na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. Na edição 2024 do congresso, o tema foi "UTI 5.0: Inovação, Bem-estar e Sustentabilidade".

Três enfermeiras intensivistas do hospital, foram até o evento para apresentar os trabalhos, que foram assistidos por profissionais do Brasil e de diversos outros países. "Apresentar os nossos trabalhos ao lado de trabalhos de instituições renomadas só nos dá certeza de que estamos no caminho certo em relação à assistência que a gente presta no Hospital Metropolitano, na UTI Neurológica. Nós temos muito orgulho do trabalho que fazemos junto da nossa equipe de enfermagem", explicou Nadinne Melo, uma das enfermeiras.

Hortênsia Ribeiro, outra enfermeira que apresentou um trabalho no congresso, disse que o evento superou a expectativa das palestrantes. “A gente pôde trocar bastante experiência com outros profissionais do Brasil e da América Latina. Durante a apresentação dos nossos trabalhos, a gente recebeu bastante elogio desses profissionais, dos avaliadores, e isso nos deixa muito felizes, é muito gratificante porque demonstra que estamos no caminho certo em relação a nossa assistência de enfermagem no hospital”, disse.

Para Thiara Freire, também enfermeira, a experiência do congresso foi muito positiva, e o aprendizado vai ser replicado com os demais profissionais do setor. “A experiência foi muito boa, muitas inovações apresentadas, tecnologias novas que conhecemos, e contribuições inéditas que a gente traz para nossa equipe do Metropolitano”, concluiu.

Trabalhos apresentados pela equipe do Metropolitano no congresso:

- Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em uma unidade de terapia intensiva neuro crítica no estado da Paraíba: relato de experiência
- Protocolo Neurocheck aplicado na avaliação diária de pacientes em unidade de terapia intensiva neurológica: relato de experiência
- Uso de ultrassom a beira leito pelo enfermeiro na avaliação diária do paciente crítico: relato de experiência
- Assistência de enfermagem ao paciente neurocrítico submetido a embolização de aneurisma cerebral: relato de experiência
- Uso do ultrassom para punção arterial e instalação de monitorização invasiva realizado por enfermeiras intensivistas: relato de experiência

Agosto Dourado

Maternidades dos hospitais de Guarabira e Edson Ramalho promovem ações de incentivo ao aleitamento materno

Incentivar o aleitamento materno e sensibilizar as mães sobre os benefícios da amamentação são os objetivos da campanha Agosto Dourado, instituída pela Lei Federal nº 13.345, de 17 de abril de 2027, sendo a cor dourada escolhida por simbolizar a qualidade do leite materno. Neste contexto, unidades gerenciadas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde realizaram ações alusivas à campanha, envolvendo profissionais, pacientes e acompanhantes.

Na Maternidade do Hospital Edson Ramalho, a programação contou com orientações, dinâmicas e capacitações. Na abertura do evento, houve distribuição de laços dourados, em alusão à

campanha, e de folders sobre aleitamento materno para incentivar a prática. "O evento é destinado a todas as mães que estão internas na Maternidade, seja no Alojamento ou na Casa das Mães, e também para as mães que trazem seus bebês para acompanhamento no Ambulatório de Egressos", afirmou a coordenadora de Enfermagem da Maternidade, Elza Ribeiro.

O Posto de Coleta de Leite Humano do HSGER é vinculado ao Banco de Leite Anita Cabral e funciona 24 horas. A equipe do Banco de Leite fez uma visita técnica para averiguar questões

A costureira Carina Silvestre, de 37 anos, é mãe de Yuri Edson, de três meses de vida, seu segundo filho. Ela contou que, no nascimento da primeira filha, não conseguiu mais amamentar depois do primeiro mês, apesar de ter tentado estimulação. Mas com Edson foi diferente. "É perfeito poder amamentar. No começo, foi dolorido, mas pedi a Deus que me desse condições de amamentar meu filho. Estar em contato com ele coladinho, é como estar sempre dando a vida a ele, porque ele depende de mim para se alimentar", comentou.

como as condições de ordenha, o armazenamento e descongelamento do leite, e promover um treinamento. “É importante termos esse engajamento junto ao Banco de Leite para promover a prática do aleitamento e da doação, e para realizar palestras e capacitações, fortalecendo nosso trabalho”, assinalou a gestora de práticas de Enfermagem, Mara Fernanda.

Já na Maternidade do Hospital Regional de Guarabira, as mães receberam flores amarelas e orientações sobre os benefícios essenciais que o leite materno oferece para a saúde e o desenvolvimento dos bebês. “O aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida é fundamental, pois fornece todos os nutrientes necessários aos bebês e fortalece o vínculo entre mãe e filho. Além disso, a amamentação também contribui para a saúde das mães, ajudando na recuperação pós-parto e reduzindo o risco de diversas doenças”, explicou Raimunda Soares, gerente das Práticas de Enfermagem da unidade.

Festas juninas

Hospitais gerenciados pela PB Saúde promoveram atividades comemorativas ao São João para usuários e colaboradores

Com o objetivo de levar alegria e tornar a permanência no ambiente hospitalar mais leve, o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires (HMDJMP) e o Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) aproveitaram o clima de São João para realizar festas juninas para pacientes, acompanhantes e colaboradores das unidades.

No Metropolitano, as equipes Multiprofissional, Comissão de Humanização, Ambulatório e Recepção promoveram o "Arraiá da Alegria", formando um corredor musical e percorrendo as internações e UTI pediátrica, distribuindo pipoca, biscoitos e bolo, além da ornamentação junina e brincadeiras na brinquedoteca.

Segundo Renata Gomes, responsável técnica da Terapia Ocupacional, as atividades são voltadas para a humanização do cuidado. “A gente já vem fazendo ações como essa há algum tempo. Nosso intuito é disseminar esse amor e cuidado de forma diferenciada, levando alegria e motivação. Nós sabemos que dentro do processo de hospitalização é muito difícil. Lidamos com o luto, dor, questões negativas, então estamos trazendo essa questão positiva, que existe a alegria e motivação de que o momento não tão bom vai passar”, explicou Renata.

Arraiá no HSGER

Já no HSGER, as equipes de trabalho, entre assistenciais e administrativas, foram recebidas ao som do autêntico forró no arraiá da unidade. O evento contou com decoração junina e um buffet de comidas típicas como pamonha e canjica, pé de moleque, quebra-queixo, bolo de macaxeira, pipoca e paçoca, entre outros itens. O cenário reproduzia uma típica cidade do interior do Nordeste e ainda contava com uma barraca do beijo.

A gestora de Práticas Multiprofissionais do HSGER, Railda de Almeida Gomes, destacou a valorização da equipe nesse momento de festejos juninos. “As festas juninas fazem parte da nossa cultura. Nós, da PB Saúde, reservamos esse momento de confraternização com nossos colaboradores, sem prejuízo das atividades assistenciais, que não podem parar”, explicou.

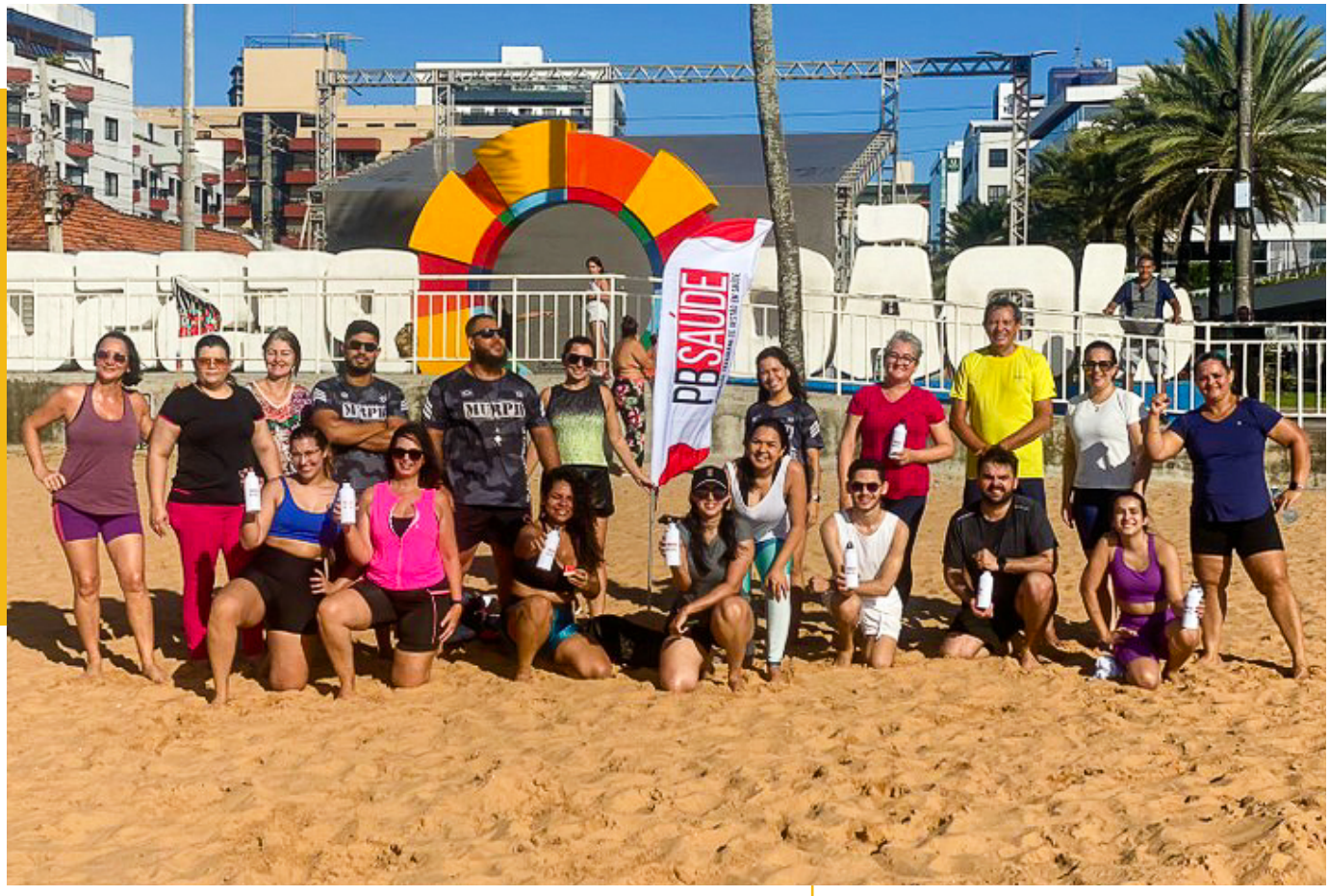
Os colaboradores da equipe multiprofissional da unidade hospitalar organizaram, ainda, um café da manhã junino para os pacientes bariátricos do programa Opera Paraíba. O “Arraiá das Borboletas” teve o objetivo de rememorar as trajetórias dos pacientes e fortalecer as correntes de apoio. Apesar da fartura, com muita pamonha, canjica e bolo de milho, a alimentação dos pacientes foi restritiva e limitada. Isso porque todos os pacientes, que já fizeram ou ainda vão fazer a cirurgia bariátrica, têm dietas específicas e personalizadas.

Na Medida

Projeto da PB Saúde incentiva hábitos saudáveis para bem-estar dos colaboradores

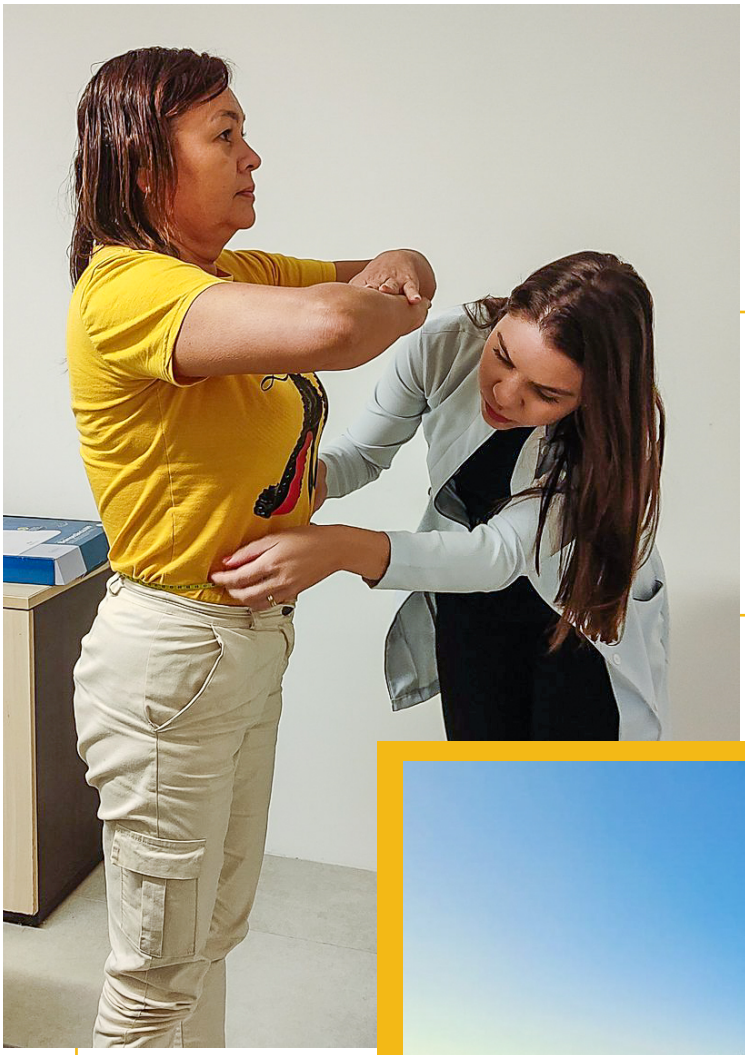
Manter uma alimentação balanceada e praticar atividades físicas são os principais hábitos estimulados pelo projeto 'Na Medida', da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), que tem o objetivo de incentivar os seus colaboradores a adotarem uma rotina saudável. O projeto conta com um calendário de dois meses em que os participantes passam por avaliação e orientação nutricional, treino funcional monitorado e palestras com profissionais de saúde.

De acordo com a chefe de Gabinete da PB Saúde, Heliane Medeiros, idealizadora do 'Na Medida', o projeto busca proporcionar bem-estar aos trabalhadores. "A ideia surgiu a partir da perspectiva de promover melhorias na qualidade



de vida dos colaboradores, agregando educação alimentar e física à rotina de trabalho, já que muitas vezes o dia a dia do trabalhador é muito corrido. Por isso, precisamos ter um olhar especial e enxergar o colaborador como alguém que também necessita estar bem assistido no quesito saúde", afirmou.

Segundo a nutricionista do projeto, Hellen Luz, a principal motivação é a qualidade de vida, com metas reais para o alcance dos objetivos individuais dos participantes, seja a perda de peso ou o controle de doenças. "Temos que ter convicção do nosso objetivo, se é melhorar alguns parâmetros ou controlar doenças crônicas, que são um problema em nossa saúde pública, começando com obesidade, perpassando por infecções e diabetes. Então, é importante a gente ter essa consciência de que esse desafio foi lançado para melhorar a nossa qualidade de vida", discorreu.



Dentro do projeto, foram promovidos momentos de avaliação antropométrica; orientações nutricionais com estratégias direcionadas para cada caso; ginástica laboral com exercícios de alongamento orientados por profissional de educação física; aula de dança; e rodas de conversa com nutricionista e psicólogo.

Setembro Amarelo

Campanha de valorização à vida teve como lema ‘Se precisar, peça ajuda’

As unidades e serviços gerenciados pela PB Saúde abraçaram a campanha Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio. Em 2024, o lema da campanha é: Se precisar, peça ajuda, e diversas ações já estão sendo desenvolvidas para disseminar informações sobre estigmas associados à saúde mental, assim como propor soluções e dar suporte para aqueles que lutam contra pensamentos suicidas.

As equipes de Recursos Humanos, Serviço Social, Psicologia e SESMT (Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho) do Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) percorreram toda a unidade hospitalar, levando mensagens de valorização da vida com música e dinâmicas. Houve distribuição de laços amarelos alusivos à campanha, de textos motivacionais e de folders sobre cuidados com a saúde mental e prevenção ao suicídio.

Segundo a analista de Recursos Humanos, Jaqueline Rodrigues, a ação foi feita para o bem-estar dos colaboradores, com abordagem do tema de forma leve, ao som de violão. No discurso, a psicóloga Celeste Moura enfatizou que os profissionais do setor estão à disposição para todos os funcionários que precisarem de atendimento. Geovana Aparecida, colaboradora que atua como copeira na Casa de Apoio às Mães, foi quem conduziu a dinâmica motivacional. Ela destacou ser preciso saber lidar com a rejeição, mesmo aquela de pessoas amadas, e enfatizou a necessidade de pedir ajuda, "e não se culpar e maltratar", ressaltou.

Já, no serviço de Hemodinâmica do Hospital Regional de Patos, gerenciado pela PB Saúde, foi disponibilizado acolhimento e escuta psicológica aos colaboradores, que se estendeu durante todo o mês de setembro. Já na hemodinâmica instalada no Hospital de Trauma de Campina Grande, também gerenciada pela PB Saúde, foram realizadas conversas sobre mitos e verdades que envolvem o tema suicídio.

No Hospital Regional de Guarabira, a equipe de Psicologia ministrou uma palestra sobre os alto índices de suicídio e a importância da prevenção. De acordo com Évio Lucena, coordenador de Psicologia da unidade, no momento foi reiterado o lema deste ano que reforça a importância de pedir ajuda quando vivenciada alguma situação que cause sofrimento e pensamentos disfuncionais.

Em 10 de setembro, dia mundial de prevenção ao suicídio, a Comissão de Projetos Inovadores e Humanização da PB Saúde realizou uma ação na sede administrativa da Fundação. Na ocasião, foram dis-

tribuídos lenços personalizados alusivos à campanha e Vaneide Delmiro, coordenadora de Psicologia do Hospital Metropolitano, reforçou a importância de tratar esse tema de maneira clara e séria, com a importância que ele merece.

"Afinal de contas, estamos diante de um problema de saúde pública e existem estratégias que podem ser adotadas para prevenir a ocorrência de suicídios. Antes desse paciente, que está em sofrimento psíquico, chegar no serviço de saúde mental, ele passou por amigos, família, igreja, clubes, então aí está a importância de desenvolvermos essa atenção para perceber quando o outro, de algum modo, necessita de ajuda", explicou Vaneide.

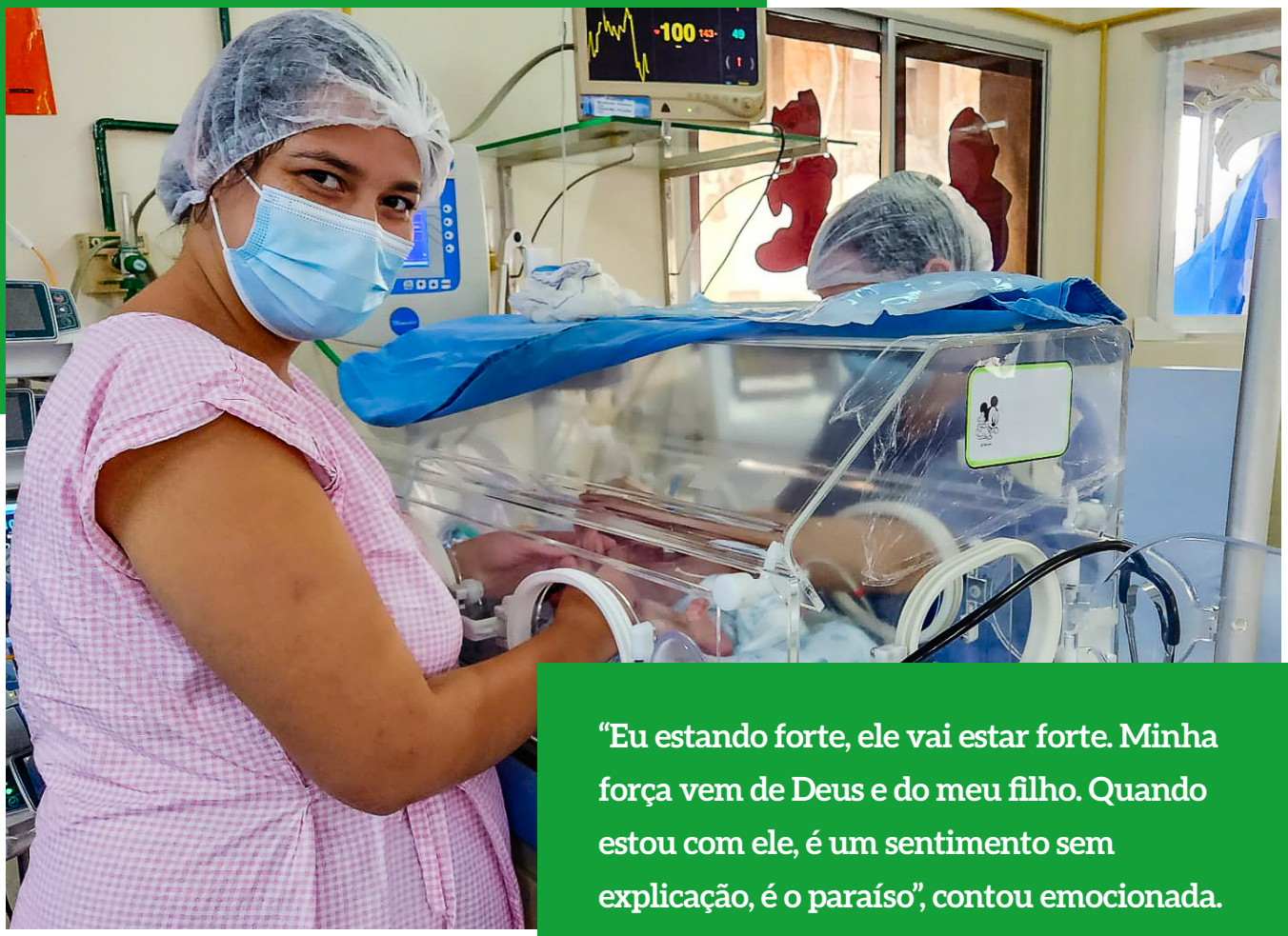
De acordo com a diretora de Atenção à Saúde da Fundação, Ilara Nóbrega, toda a equipe se envolveu em diversas iniciativas, não apenas para informar sobre os sinais de alerta e fatores de risco, mas também reduzir o estigma associado à busca de apoio psicológico. "Nós incentivamos todos a buscar ajuda. A saúde mental é fundamental para o bem-estar geral e deve ser tratada com a mesma seriedade que qualquer outra condição médica. Juntos, podemos contribuir para a redução dos índices de suicídio e promover uma cultura de compreensão e empatia", concluiu.

Cuidado humanizado

Mães de recém-nascidos recebem acolhimento na Casa de Apoio às Mães no Hospital Edson Ramalho

O nascimento de um filho é um momento de muita alegria, mas pode gerar preocupações e vulnerabilidades, quando o recém-nascido necessita ficar internado para tratamento da saúde. Para amenizar a situação, a Maternidade do Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER) disponibiliza às genitoras a Casa de Apoio às Mães, um ambiente de acolhimento, amor e cuidado.

Quem reconhece a importância de um acolhimento durante o puerpério são as hóspedes da Casa de Apoio às Mães do HSGER, entre elas, Thalia Bento, mãe de Samuel Gael, que está internado na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal do serviço. Thalia está em sua quarta gestação, mas as duas primeiras foram ectópicas (condição que ocorre quando o embrião se implanta fora do útero. A gravidez ectópica não pode ser levada até o fim, pois o feto não consegue sobreviver por muito tempo fora do útero). Na terceira, o filho faleceu com um mês de vida por complicações da gestação. Nos



"Eu estando forte, ele vai estar forte. Minha força vem de Deus e do meu filho. Quando estou com ele, é um sentimento sem explicação, é o paraíso", contou emocionada. Thalia ainda não pode colocar Samuel no colo, mas ela o toca com um dedo, que fica envolvido pelas mãozinhas dele.

últimos dias, ela tem passado por turbulências desde o nascimento de Samuel, com 36 semanas.

Thalia contou que, durante a gestação, ela teve pico de hipertensão e infecção urinária, o que não foi detectado a tempo e comprometeu a saúde do seu filho, que foi acometido por pneumonia. Entre idas e vindas a hospitais na cidade de Queimadas, onde reside, indicaram que ela o levasse para o Edson Ramalho, onde receberia melhor tratamento.

O pequeno ainda não consegue mamar, mas a cada três horas, a mãe faz a ordenha do leite para alimentá-lo. Enquanto isso, ela tem passado seus dias na Casa de Apoio às Mães e, segundo a hóspede, tem sido uma experiência ótima. "As meninas são maravilhosas. Eu tinha receio porque estou longe de casa, mas aqui foi o lugar que mais se aproximou da minha casa. Acho que o diferencial é o cuidado. A equipe só falta pegar a gente no colo. Quando estamos pra baixo, elas nos acalmam e nos transmitem paz", contou.

A gestora de Práticas Multiprofissionais do HSGER, Railda de Almeida Gomes, apontou que a assistência às mães é realizada por equipe multiprofissional, contemplando diversos eixos assistenciais. "As equipes de Psicologia e Assistência Social dão o suporte social e emocional, e realizam acolhimento das mães e familiares, neste momento delicado e de fragilidade emocional. Já os profissionais de Fonoaudiologia atuam com orientações e fortalecimento das boas práticas do aleitamento materno, entre outras. Além disso, há os atendimentos em Fisioterа-

pia, Enfermagem e Nutrição para uma assistência global e humanizada", pontuou.

Todas as refeições das mães são prescritas pelos nutricionistas do hospital. Diariamente, são disponibilizadas seis refeições. Segundo a gestora, o atendimento multiprofissional ainda inclui a realização de atividades interativas, oficinas, momentos de cinema, momentos de beleza, rodas de conversa e passeios. Também há o trabalho de incentivo à doação de leite para os bebês cujas mães não conseguem fazer a ordenha. O Posto de Coleta de Leite Humano do HSGER é vinculado ao Banco de Leite Anita Cabral.

Acompanhamento

A técnica de Enfermagem Paula Lima acompanha as mães em sua rotina diária e dá o seu melhor para fazer com que o nome do alojamento se torne presente na vida delas. "As mães chegam abaladas porque os bebês não estão bem, então, proporcionamos momentos de conversas, dinâmicas e rodas de diálogo, por exemplo. Aqui somos todas iguais, todas mães, e estamos aqui para dar força, abraçar e falar da palavra de Deus", comentou.

Retorno

A jovem Rayssa Bezerra, de 22 anos, é a mais antiga da Casa de Apoio às Mães, hospedada há um mês e 15 dias. Seu bebê, Adrian Rafael, nasceu de 29 semanas, na Maternidade do HSGER, e esteve internado na UTI, mas já foi transferido para a unidade de cuidados intermediários (Ucin). Esta é a segunda vez que Rayssa é acolhida na Casa de apoio, já que em sua primeira gestação seu

filho também nasceu prematuro, no mesmo local. Naquela ocasião, foram 27 dias à espera de ir para casa com seu filho.

"Desta vez, está sendo menos difícil porque já tenho experiência. Nesse período de um mês e meio, muitas mães já saíram e outras chegaram, então, meu maior desejo é poder levar meu filho para o seu lar. Mas enquanto o dia não chega, as profissionais são muito amorosas conosco", contou Rayssa. Segundo ela, há uma troca de histórias de vida entre as mães. Inclusive, ela busca acolher quem chega. "Aqui, uma sabe da história da outra, e uma vai dando força à outra", destacou.

Quem também acompanha de perto o dia a dia na Casa de Apoio às Mães é a copeira Geovana Aparecida. Ela tem bem clara sua missão: **"servir com excelência e, através do amor, curar a alma".** Geovana está sempre fazendo um agrado, seja servindo um cafezinho, penteando o cabelo das mães ou contando histórias. "É emocionante vê-las chegando, precisando do colo da mãe, apesar de serem mães. Aqui nós fazemos um ambiente maternal porque quando a gente passa por aflições, a gente quer ir para casa da mãe. Então, o nome do alojamento é muito propício".

A Casa de Apoio às Mães tem dois quartos com seis camas, cada um. O local dispõe de sala de estar, sala de jantar, banheiro e recepção. Nesta semana, cinco mães estão hospedadas, enquanto esperam a recuperação dos seus filhos para poder ir para casa.

Momentos terapêuticos

Projetos de humanização proporcionam leveza e conforto aos pacientes durante internação

As atividades de humanização no ambiente hospitalar são um elemento essencial no tratamento e recuperação dos pacientes internados. Nos serviços gerenciados pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), as equipes multidisciplinares buscam, diariamente, proporcionar ações que vão além do cuidado clínico, promovendo o bem-estar físico e emocional dos pacientes nas enfermarias.

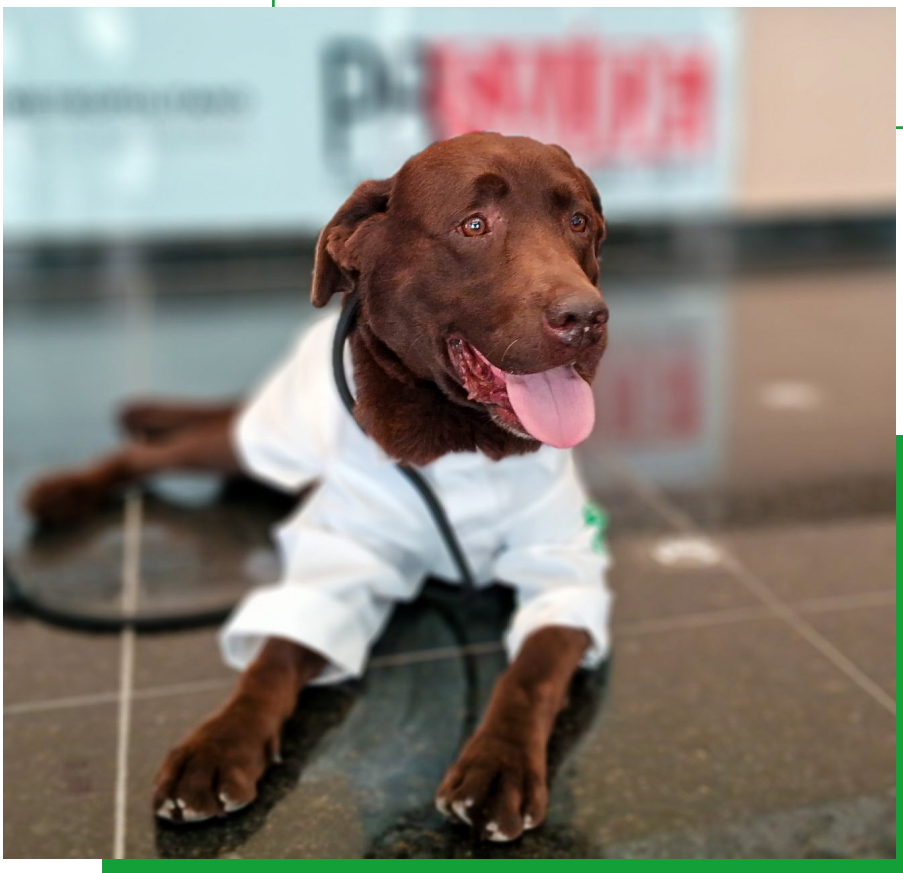
Essas atividades, como sessões de cinema e terapia assistida por animais, têm colaborado na redução do estresse e da ansiedade, comuns durante períodos prolongados de internação, promovendo um ambiente mais acolhedor e fortalecendo o vínculo entre paciente e equipe de saúde.

Para a diretora de Atenção à Saúde da PB Saúde, Ilara Nóbrega, o atendimento nos serviços de saúde gerenciados pela Fundação, consideram não apenas as necessidades clínicas do paciente, mas também a oferta de uma assistên-

cia acolhedora. "É importante que a equipe assistencial promova um ambiente confortável e acolhedor em todas as etapas do atendimento, envolvendo uma abordagem multidisciplinar, que pode melhorar os resultados clínicos e a satisfação do paciente", destacou.

Cinoterapia

Uma parceria do Núcleo de Psicologia e Comissão de Humanização do Hospital Metropolitano com a Faculdade Rebouças, em Campina Grande, implementou o projeto da Terapia Assistida por Animais (Cinoterapia), que é uma técnica cientificamente comprovada, cujo objetivo é ajudar a promover o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo de pacientes a partir da interação com os cães.



Conforme a coordenadora da Psicologia, Vaneide Delmiro, é realizado através de visitas quinzenais dos cães, sendo no máximo três animais por visita, acompanhados dos estagiários do Curso de Medicina Veterinária, da Faculdade Rebouças, com seus respectivos tutores. Cada visita tem duração de, no máximo, duas horas e se efetiva através do deslocamento dos cães nos corredores assistenciais, das internações pediátrica, neurológica, cardíaca e clínica, bem como nos corredores administrativos, contemplando também os colaboradores que trabalham na unidade hospitalar.

Para Luana Maria, mãe de uma paciente, que tem dois cachorros da raça Labrador, achou muito importante a iniciativa e foi uma grata surpresa ter um pet da mesma raça que o seu no hospital. "É muito importante essa questão dos animais ajudarem na reabilitação das crianças. Aqui é um lugar onde as crianças vêm procurar a saúde e quando os animais estão nessa interação, acredito que fica mais brando, mais fácil. Tanto a terapia como o acolhimento é muito lindo. Nós somos fãs, como falei, temos dois e foi muito bom matar um pouquinho da saudade dos nossos. relatou Luana.

Sessões de cinema

A equipe do serviço de Hemodinâmica, instalada no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, tem proporcionado momentos de humanização e entretenimento aos pacientes e seus acompanhantes por meio de sessões de cinema promovidas dentro da enfermaria cardiológica.

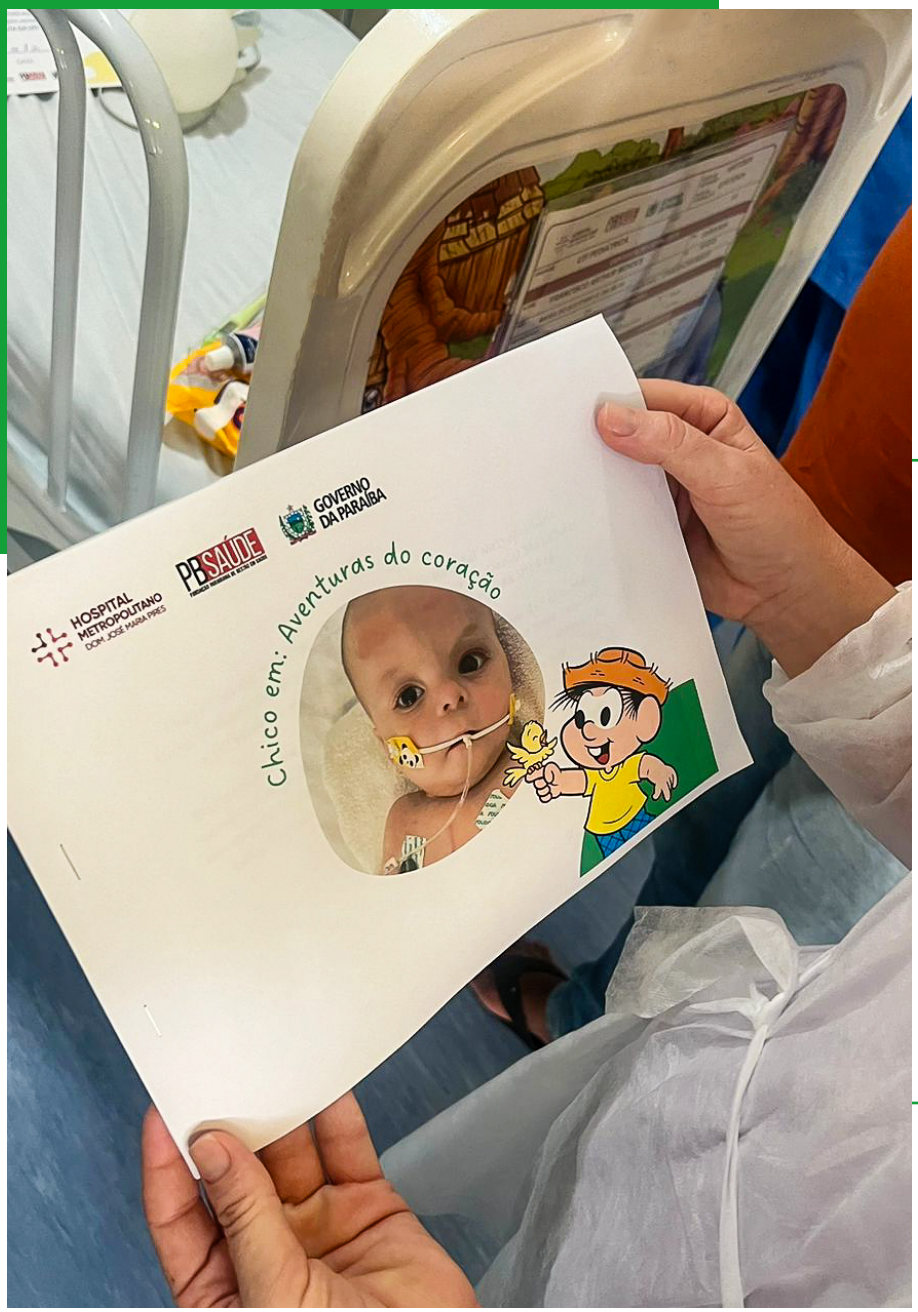
De acordo com a coordenadora de Práticas Assistenciais da Hemodinâmica de Patos, Kamila Leite, a finalidade é proporcionar um momento de leveza ao paciente que está internado. " Por isso, estamos escolhendo filmes que tragam esse clima de descontração para os pacientes que estão em pós-operatório de procedimentos cardíacos juntamente com os acompanhantes", afirmou.

João Maria é um dos pacientes que já participou da sessão de cinema. Ele recebeu alta hospitalar após cinco dias internado. "Isso é uma demonstração do cuidado e do bom atendimento que recebemos de todos os profissionais daqui", disse.

Pequenos heróis

Bebês que recebem alta de UTI pediátrica do Hospital ganham livro contando sua história de superação

Pouco tempo de vida e muitas histórias de superação para contar. Assim são marcadas as passagens de alguns bebês e crianças que necessitam de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. No mês de setembro, como forma de registrar essa trajetória de superação para a posteridade, a unidade hospitalar entregou um livro com a narração dos principais acontecimentos do paciente, desde o primeiro dia de internação até o dia da sua alta da UTI pediátrica.

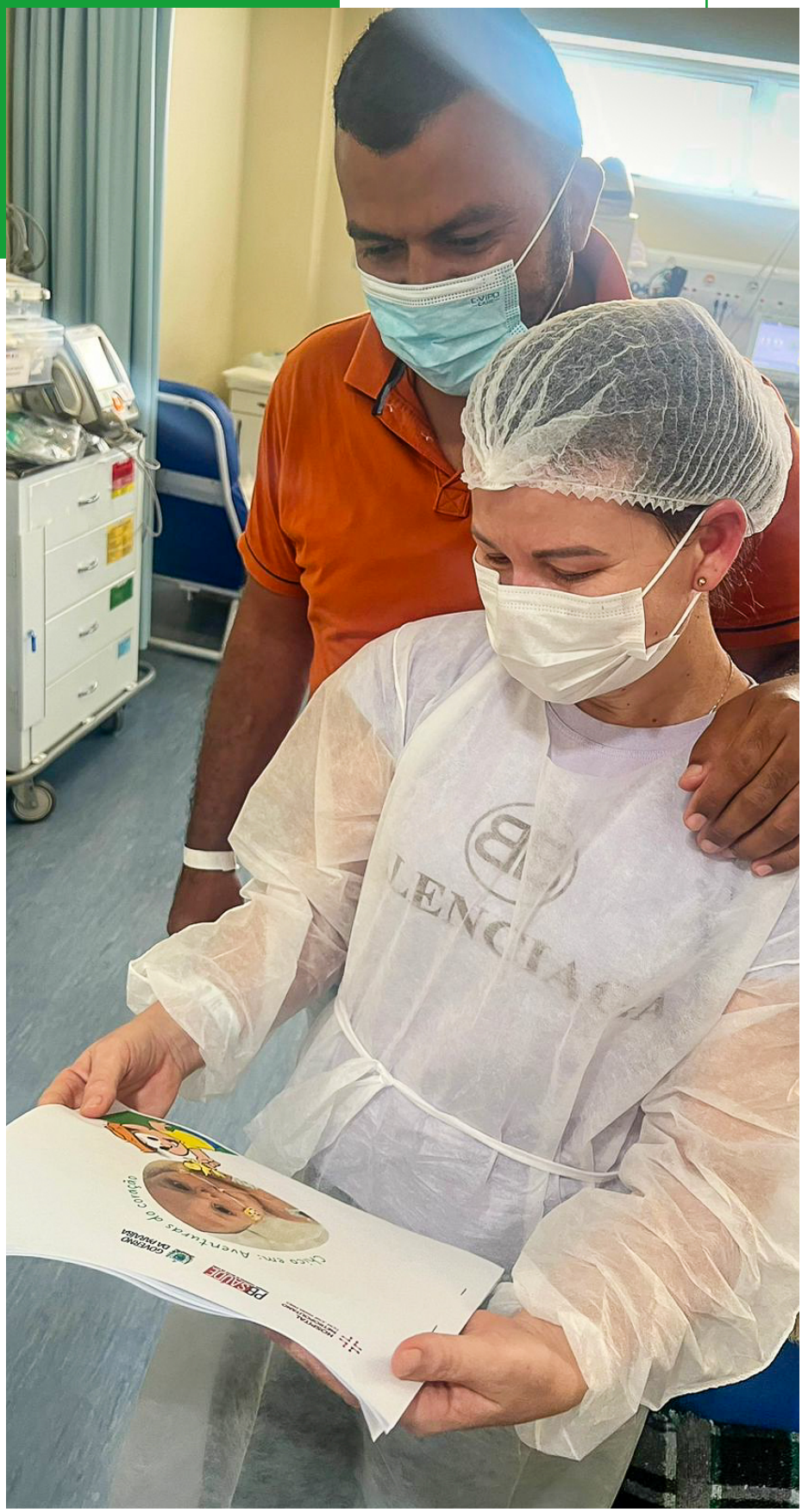


De acordo com a fisioterapeuta intensivista pediátrica Beatriz Ferreira, idealizadora do projeto, existe uma grande rotatividade de pacientes que necessitam de internação na UTI, uns de permanência breve, mas outros que passam por muitas batalhas e diversas complicações, e serviram de inspiração para a idealização do livro. "A ideia do livro é ter uma recordação para os pais, mas principalmente para a criança. Para quando ela crescer, terá ali um capítulo da vida dela

sendo contada por ela como protagonista. Por isso, a história é contada sempre em primeira pessoa, ou seja, como se fosse o paciente narrando", explicou Beatriz.

A emoção tomou conta do ambiente, quando a pequena Melissa, que desde seu primeiro dia de vida precisou ficar internada na UTI, recebeu alta para a enfermaria após cinco meses de internação. Ela recebeu o livro que teve como título: "As aventuras de Melissa", narrando sua luta pela vida.

A pequena Melissa foi diagnosticada com mielomeningocele rota, uma malformação congênita que ocorre quando a medula espinhal se expõe devido a um defeito de fechamento do tubo neural durante a gestação. É considerada o tipo mais grave de espinha bífida e pode causar uma série de complicações, como problemas de movimento, problemas urinários e fecais, hidrocefalia. Com isso, ela precisou realizar nove cirurgias e muitas intercorrências durante seu período de UTI, conforme relatou a mãe da paciente, Joelma Ferreira, do município de Piancó.



A idealizadora do livro ressaltou que a história da Melissa é muito marcante, pois devido a todas as intercorrências, ela tinha tudo para não estar mais viva. "Melissa é um verdadeiro milagre, foram cinco meses de internação desde o seu primeiro dia de vida e nada mais gratificante do que registrar a sua história por meio desse livrinho, principalmente dos momentos mais delicados onde a gente via que a mãe dela não perdia a fé, estava sempre com o terço na mão rezando. Então, nós também trazemos esses relatos e desejamos que o paciente possa viver a partir de agora outras aventuras longe das paredes do hospital", ressaltou Beatriz Ferreira.

Beatriz lembra ainda que o primeiro paciente a receber o livro foi o pequeno Francisco Arthur, com 6 meses de vida, que passou por uma cirurgia cardíaca e precisou ficar internado dois meses na UTI pediátrica. No dia da sua alta para a enfermaria, no dia 9 de setembro, Chico (como é carinhosamente chamado pela equipe Multi) recebeu o livro que tinha como título: "Chico em: As aventuras do coração". O momento foi marcado por muita emoção, tanto da equipe multi que o acompanha como dos pais do pequeno paciente, que além de vencer mais uma etapa, pode receber o carinho e acolhimento da equipe.

Projeto recomeço

PB Saúde e Seap vão levar planejamento familiar para pessoas privadas de liberdade

As equipes multiprofissionais do Hospital do Servidor General Edson Ramalho (HSGER), em parceria com a Secretaria da Administração Penitenciária da Paraíba (SEAP/PB), estão levando planejamento familiar para a população privada de liberdade nas unidades prisionais de todo o Estado por meio do Projeto Recomeço, que tem o objetivo de oferecer a oportunidade de uma nova perspectiva de vida para todas essas pessoas após o cumprimento da etapa privativa.

"A ideia é que todas e todos possam aproveitar o tempo em que estão pagando a sua conta com a sociedade para refletirem sobre a possibilidade de, através do planejamento familiar, ter uma oportunidade de melhoria de vida ao retornarem à sociedade. Então vamos iniciar esse projeto pela Júlia Maranhão, em João Pessoa, mas com o objetivo de ampliar para penitenciárias de todo o estado.", explicou Heliane Medeiros, chefe de Gabinete da PB Saúde.

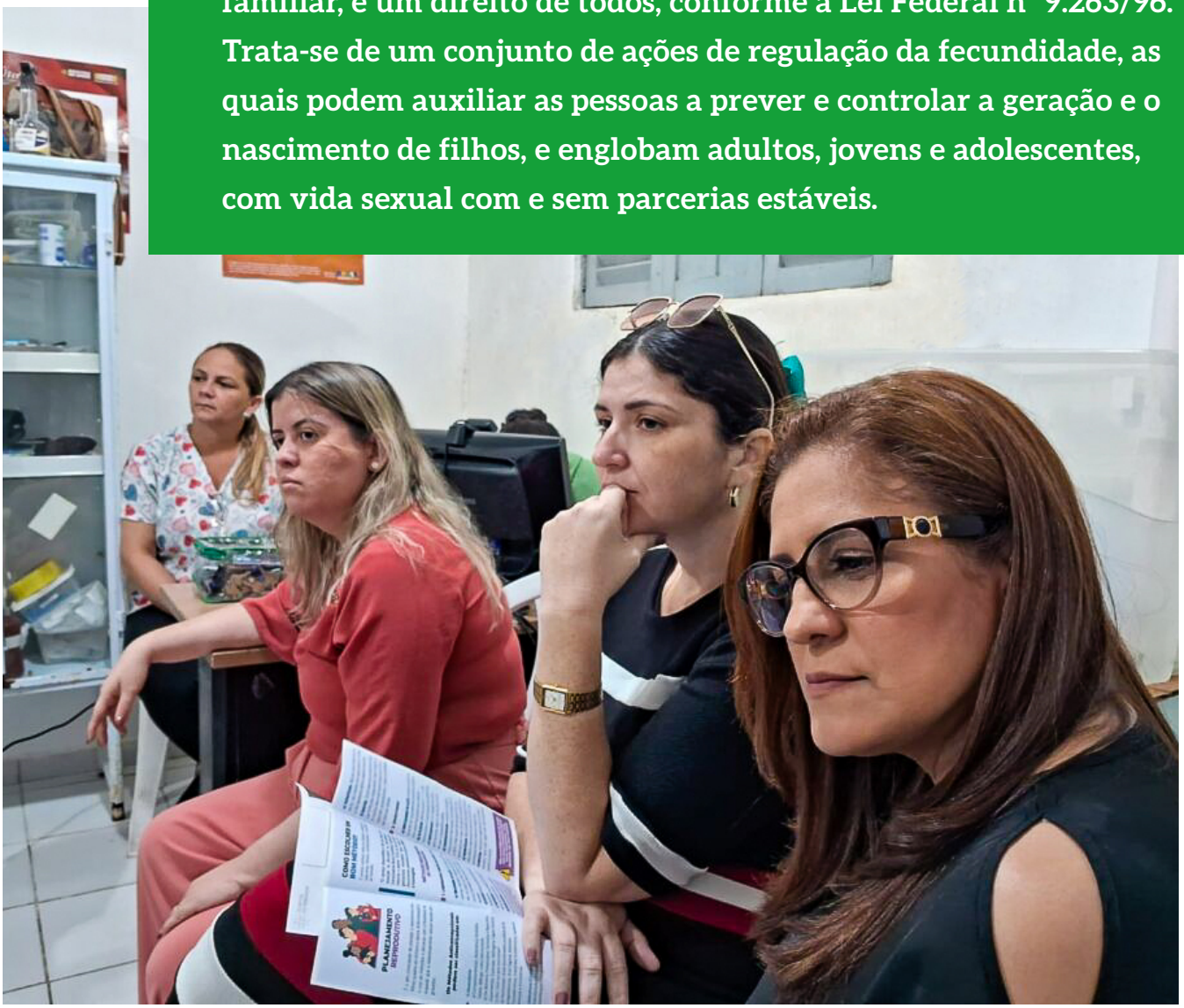
Dentro do projeto, as equipes multiprofissionais do HSGER realizam treinamento com a equipe da penitenciária sobre a abordagem

e os protocolos do planejamento familiar. A partir disso, a equipe da penitenciária realiza a triagem com as apenadas e apenados interessados em aderir ao projeto. Depois de todos os protocolos cadastrais, os privados de liberdade são direcionados ao Hospital Edson Ramalho, que é referência em Programa de Planejamento Familiar na rede hospitalar estadual, para realização de exames e definição do procedimento escolhido.

"É a oportunidade para que todas possam ter uma visão do futuro mais clara e otimista, focando na ressocialização e reconstrução da vida desses privados e dessas privadas de liberdade após a saída da prisão. Mulheres privadas de liberdade enfrentam desafios específicos, uma necessidade de cuidados pré-natais e pós-natal em caso de gravidez. O planejamento familiar pode garantir que elas recebam o suporte necessário", observou a coordenadora de Saúde Prisional da Secretaria de Estado da Saúde (SES/PB), Larissa Machado.

Legislação

O planejamento reprodutivo, também chamado de planejamento familiar, é um direito de todos, conforme a Lei Federal nº 9.263/96. Trata-se de um conjunto de ações de regulação da fecundidade, as quais podem auxiliar as pessoas a prever e controlar a geração e o nascimento de filhos, e englobam adultos, jovens e adolescentes, com vida sexual com e sem parcerias estáveis.



Voluntariado

Números de cirurgias e procedimentos no Edson Ramalho crescem em um ano de gestão da PB Saúde

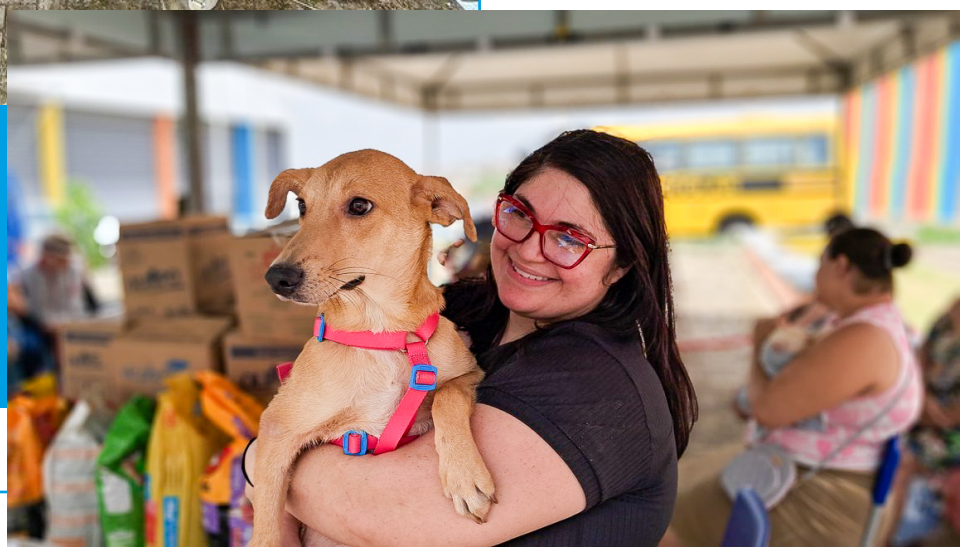
O Dia D + Saúde, ação solidária promovida por colaboradores e amigos da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), tem levado atendimentos de saúde e assistência social para grupos e comunidades que possuem dificuldade de acesso a esses serviços. Nos últimos meses, a ação visitou o lar de idosos Casa de Lázaro, no município de Santa Luzia; as comunidades quilombolas Gurugi e Ipiranga, no Conde; e reuniu doações em prol da causa animal, em Guarabira.

Comunidades quilombolas

Nas comunidades quilombolas, os moradores tiveram acesso a consultas de diversas especialidades como neurologia, cardiologia, oftalmologia e clínica geral, além de música com trio de forró, lanches, brincadeiras e pinturas faciais para as crianças. Uma das beneficiadas pela ação foi a moradora da comunidade quilombola Guruji, Valdezia dos Santos, que aproveitou a oportunidade para realizar os exames oftalmológicos. "Eu estou adorando o atendimento de vocês, tá sendo maravilhoso. Já veio minha mãe, minha irmã, minha outra irmã está ali sendo atendida também, meus vizinhos. E o forrozinho que tá sendo a melhor parte, tá sendo bom demais", disse a moradora.

Casa de Lázaro

Na ação promovida no abrigo de idosos Casa de Lázaro participaram profissionais de diversas áreas assistenciais: médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, odontologistas, neuropsicólogos e farmacêuticos. Os atendimentos contaram com exames clínicos, teste de glicemia, aferição de pressão arterial, práticas de fisioterapia motora e avaliação com especialistas. A diretora do abrigo, Carla Andréa, agradeceu o empenho de todos os envolvidos na ação. “Estamos passando por muitas dificuldades, tanto estruturais, quanto financeiras para quitar os débitos. Graças a Deus, aos poucos, estamos conseguindo avançar com a ajuda da sociedade, do Ministério Público, dos órgãos e entidades do Governo do Estado, assim como os voluntários que neste sábado vieram nos ajudar. Que Deus recompense a cada um”, relatou Carla.



Organização de Proteção Animal

Em Guarabira, a atividade contou com um mutirão de castração de animais e a entrega de doações de ração e produtos de limpeza para a Organização de Proteção Animal Miguelzinho (Opam). Além dos procedimentos, foram disponibilizados cadastros para que a população em geral também tivesse acesso às castrações por meio do programa Paraíba Pet. Para a responsável pela ONG, Dayse Anny de Sousa Silva, cada doação e ato de apoio são cruciais para a manutenção da instituição. "Graças à generosidade de vocês, conseguimos alimentar, cuidar e proporcionar uma vida melhor para muitos animais em situação de vulnerabilidade. A parceria com o castramóvel também foi essencial para o controle populacional e a saúde desses animais. Sabemos que há uma maior resistência da população em adotar animais que ainda não foram castrados", afirmou.

ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE

ISSN 2764-0833

GOVERNADOR
João Azevêdo

VICE-GOVERNADOR
Lucas Ribeiro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Ari Reis

PB SAÚDE

DIRETOR-SUPERINTENDENTE E DIRETOR FINANCEIRO
Alexandre Bento

DIRETORA DE ATENÇÃO À SAÚDE
Ilara Nóbrega

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Mayara Dantas

Ano 2024

(83) 3229-9100
@PBSAUDE
PBSAUDE.PB.GOV.BR

GOVERNO DA PARAÍBA